

# Relatório de Acompanhamento - 2013

# **Destaques**

- A energia Injetada cresceu 6,6% em comparação com 2012 e a energia Distribuída obteve crescimento de 8,6% em relação ao mesmo período.
- Em maio de 2013 a Neoenergia foi vencedora do Leilão de Transmissão das Linhas de Transmissão Campina Grande III (PB) e Ceará Mirim II (RN), com extensão aproximada de 196 km
- Conclusão das obras dos 10 Parques Eólicos, localizados na Bahia e Rio Grande do Norte, acrescentando 288 MW na geração de energia do país
- Realização antes do prazo previsto do desvio do rio da Usina Hidrelétrica Teles Pires, de 1.820 MW, equivalente ao consumo de uma cidade de 5,2 milhões de habitantes, gerando 4.595 empregos diretos.

Dados Consolidados										
Resultado - R\$ milhões	Resultado - R\$ milhões 2012 2013									
Receita Bruta	16.188	14.405	-11,0%							
Deduções da Receita Bruta	-4.538	-3.790	-16,5%							
Receita Líquida	11.650	10.614	-8,9%							
Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos	-8.380	-7.771	-7,3%							
Lucro Bruto	3.270	2.843	-13,1%							
Margem Bruta	28,1%	26,8%	-1.3 p.p							
Resultado do serviço e investimento	1.581	1.456	-7,9%							
EBITDA	2.266	2.142	-5,5%							
Margem do EBITDA	19,5%	20,2%	-0,7 p.p							
Resultado Financeiro	-114	-132	15,6%							
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	1.049	877	-16,4%							
Margem Líquida	9,0%	8,3%	-0,7 p.p							
Destaques operacionais	2012	2013	%							

Destaques operacionais	2012	2013	%
Energia Injetada (GWh) - Distribuidoras	39.372	41.974	6,6%
Energia Distribuída (GWh) - Distribuidoras	32.869	35.708	8,6%
Energia Vendida (GWh) - Distribuidoras	28.935	30.696	6,1%
Capacidade Instalada (MW) - Em Operação 1	1.625	1.625	0,0%
Número de Consumidores (mil) - Distribuidoras	9.683	9.990	3,2%
Número de Colaboradores	5.236	5.139	-1,9%

<sup>&#</sup>x27;Capacidade Instalada - Considera a participação da Neoenergia e sócios majoritários em cada projeto.

# Contatos:

#### **Erik Breyer**

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores Telefone: (55 21) 3235-9824 e-mail: ri@neoenergia.com

#### **Vanessa Vollet Azevedo**

Gerente Financeiro e de Relações com Investidores Telefone: (55 21) 3235-9825 e-mail: <u>ri@neoenergia.com</u>

#### Sérgio Nascimento

Gestor de Relações com Investidores Telefone: (55 71) 3370-5114

Telefone: (55 71) 3370-5114 e-mail: ri@coelba.com.br

www.neoenergia.com/ri

# **Aviso Importante:**

Este material pode incluir informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar.

# **DESEMPENHO SEGMENTOS DE NEGÓCIOS**

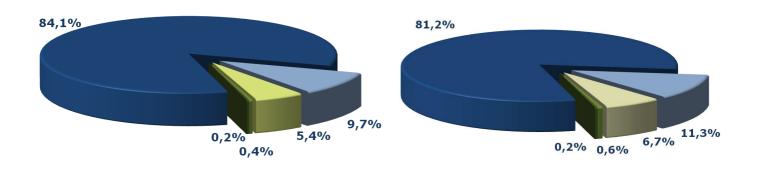
	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO		
Dados Econômico-Financeiros	2012	2013	Var.	2012	2013	Var.	2012	2013	Var.
Receita Operacional Bruta (R\$ milhões)	15.077	13.186	-12,5%	1.325	1.438	8,5%	841	951	13,1%
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	10.778	9.651	-10,5%	1.243	1.344	8,1%	695	798	14,9%
Resultado do Serviço - EBIT (R\$ milhões)	1.214	1.149	-5,4%	422	417	-1,1%	42	21	-49,3%
EBITDA (R\$ milhões)	1.695	1.640	-3,2%	526	518	-1,4%	42	21	-49,1%
Resultado Financeiro (R\$ milhões)	-266	-183	-31,3%	-80	-74	-6,9%	3	3	-17,6%
Margem EBITDA (%)	15,7%	17,0%	1,3 p.p.	42,3%	38,6%	-3,7 p.p.	6,1%	2,7%	-5,3 p.p.
Lucro Líquido (R\$ milhões)	832	810	-2,7%	285	255	-10,5%	32	16	-49,5%

5. j c c c c c c c.	TRANSMISSÃO			OUTROS			CONSOLIDADO		
Dados Econômico-Financeiros	2012	2013	Var.	2012	2013	Var.	2012	2013	Var.
Receita Operacional Bruta (R\$ milhões)	54	75	37,5%	28	32	13,0%	16.188	14.405	-11,0%
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	48	70	47,1%	25	28	13,2%	11.650	10.614	-8,9%
Resultado do Serviço - EBIT (R\$ milhões)	17	19	11,5%	3	-0	-112,0%	3.270	2.843	-13,1%
EBITDA (R\$ milhões)	17	19	11,5%	4	-0	-113,6%	2.266	2.142	-5,5%
Resultado Financeiro (R\$ milhões)	3	2	-18,5%	-1	0	-133,4%	-114	-132	15,6%
Margem EBITDA (%)	35,9%	27,2%	-8,7 p.p.	14,8%	-1,8%	-13,0 p.p.	19,5%	20,2%	-0,7 p.p.
Lucro Líquido (R\$ milhões)	18	19	9,9%	0	-2	-578,6%	1.049	877	-16,4%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

#### Participação na Receita Operacional Líquida

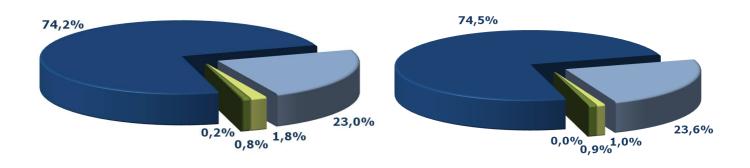
2012 2013



■ Distribuição ■ Geração ■ Comercialização ■ Transmissão ■ Outros

# Participação no EBITDA

2012 2013



■ Distribuição ■ Geração ■ Comercialização ■ Transmissão ■ Outros

# SUMÁRIO

DESEMPENHO SEGMENTOS DE NEGÓCIOS	2
1. DISTRIBUIÇÃO	4
1.1 Receita com Fornecimento de Energia 1.2 Número de Consumidores Ativos	
2. GERAÇÃO	14
Usinas em Operação Usinas em Construção 2.1 Novos Investimentos em Geração	
3. COMERCIALIZAÇÃO	16
4. TRANSMISSÃO	16
4.1 Em Operação4.2 Em Implantação	
5. OUTROS	17
6. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO	18
6.1 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=)	
7. ESTRUTURA DE CAPITAL	24
7.1 PERFIL DA DÍVIDA 7.2 CAPTAÇÕES DE RECURSOS NO PERÍODO: 7.3 RATING	25
8. INVESTIMENTOS	28
8.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS	29
9. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO GRUPO NEOENERGIA	29
10. EMPRESAS DO GRUPO NEOENERGIA POR SEGMENTO DE NEGÓCIO	30
11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	31
11.1 BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	31
12 DESEMBENHO DOD EMBRESA INSCRITA NA CVM	33

# 1. DISTRIBUIÇÃO

O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas controladas COELBA no Estado da Bahia, CELPE no Estado de Pernambuco e COSERN no Estado do Rio Grande do Norte.

Em 28 de maio de 2013, a Standard & Poor´s Ratings Services reafirmou os *ratings* de crédito corporativo atribuídos à NEOENERGIA S.A. e às suas controladas COEBA, CELPE e COSERN 'BBB-' na Escala Global e 'brAAA' na e Escala Nacional Brasil. A perspectiva é estável. Ao mesmo tempo, reafirmou os *ratings* de emissão atribuídos à Termopernambuco S.A. e Itapebi S.A. 'brAA+' com base na garantia incondicional e irrevogável da NEOENERGIA, empresa controladora.

#### **COELBA**

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia com uma população estimada de 15 milhões de habitantes, e aos municípios de Delmiro Gouveia no Estado de Alagoas e Dianápolis no Estado de Tocantins, abrangendo uma área de concessão de 563 mil km², outorgado pelo Decreto de 6 de agosto de 1997 e regulado pelo Contrato de Concessão nº 010, firmado em 08 de agosto de 1997 e aditivos, com vigência de 30 anos, até 7 de agosto de 2027. Adicionalmente, pela atual regulamentação do setor elétrico, a Companhia vem atendendo consumidores livres no Estado da Bahia, desde 2002.

#### **CELPE**

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em todos os municípios do Estado de Pernambuco com uma população estimada em 9,2 milhões de habitantes, no Distrito Estadual de Fernando de Noronha e no município de Pedra de Fogo, no Estado da Paraíba, abrangendo uma área de concessão de 98,5 mil Km², regulado pelo Contrato de Concessão nº 26, firmado em 30 de março de 2000, com vigência até 30 de março de 2030. Pela atual regulamentação do setor elétrico, a Companhia vem atendendo consumidores parcialmente e totalmente livres no Estado de Pernambuco, desde 2002.

#### **COSERN**

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 167 dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com uma população estimada de 3,3 milhões de habitantes, abrangendo uma área de 53 mil Km², outorgada pelo Decreto de 30 de dezembro de 1997 e regulada pelo Contrato de Concessão de Distribuição nº. 08, firmado em 31 de dezembro de 1997 com vigência até 31 de dezembro de 2027. Adicionalmente, pela atual regulamentação do setor elétrico, a Companhia vem atendendo consumidores parcialmente e totalmente livres no Estado do Rio Grande do Norte, desde 2003.

#### 1.1 Receita com Fornecimento de Energia

No ano de 2013 a Receita Bruta com Fornecimento de Energia Elétrica das distribuidoras do grupo alcançou R\$ 10,230 bilhões, apresentando uma redução de 12,6%, R\$ 1,478 milhões,em relação ao ano de 2012 que foi de R\$ 11,708 bilhões. Segmentado por classe, o impacto negativo foi de R\$ 437 milhões (8,6%) na classe residencial, R\$ 413 milhões (24,2%) na industrial, R\$ 358 milhões (12,2%) na comercial, 62 milhões (11,5%) na rural e R\$ 208 milhões (14,2%) em outras classes.

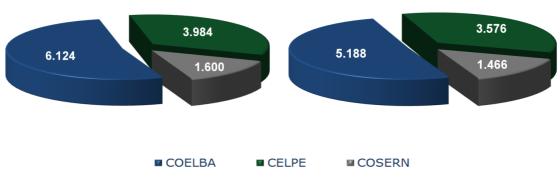
A redução por Distribuidora foi de R\$ 936 milhões representando 15,3 na COELBA, R\$ 408 milhões o equivalente a 10,2% na CELPE e R\$ 134 milhões ou 8,4% na COSERN.

A redução na Receita de Fornecimento ocorrida nas Distribuidoras em relação a 2012 foi influenciada principalmente pela redução das tarifas de energia conforme Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013 e Resolução Homologatória nº. 1.429, de 24 de janeiro de 2013. Na Coelba foi influenciada também por conta da redução das tarifas resultante de sua Revisão Tarifária. Na COSERN e CELPE apesar do reposicionamento ter sido positivo ficou abaixo da inflação

#### Receita com Fornecimento de Energia - R\$ Milhões

2012 - R\$ 11.708

2013 - R\$ 10.230



\*Excluído consumo próprio e suprimento

#### 1.2 Número de Consumidores Ativos

Em 2013, o Grupo Neoenergia alcançou o patamar de 9,9 milhões de consumidores ativos nas distribuidoras, obtendo crescimento de 3,2%, representando incremento de 307 mil novos clientes, em relação ao ano anterior.

O crescimento apresentado em relação a 2012 foi impulsionado, principalmente, pelo aumento de 264 mil novos clientes na classe residencial (convencional e baixa renda), que representa 87,6% do total de consumidores do grupo e responsável por 45,3% da receita de fornecimento de energia do mercado cativo em 2013.

# Número de Consumidores - mil 9.683 1.212 3.252 5.219 2012 2013 ■ COELBA ■ CELPE ■ COSERN

\*Excluído consumo próprio e suprimento

#### **COELBA**

Em 31 de dezembro de 2013, o número de consumidores ativos da distribuidora aumentou 3,0% em relação ao ano anterior, representando um incremento de 159 mil novas unidades e alcançando o patamar de 5,378 milhões de clientes. Este aumento está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda), que contribuiu com 145 mil novos consumidores (3,2%), devido principalmente ao crescimento vegetativo do mercado regulado da Coelba, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial pelos investimentos realizados por meio do Programa Luz para Todos - LPT.

Os consumidores residenciais representam 88,2% do total de clientes ativos, e destes 43,0% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010. Em setembro de 2012, esse número era de 42,6%.

#### CELPE

O número de consumidores ativos da CELPE totalizou 3,356 milhões, representando um crescimento de 3,2% (104 mil novos consumidores) em 31 de dezembro de 2013, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Este aumento foi impactado, principalmente, pela classe residencial, que contribuiu com 81 mil novos clientes, equivalente a 2,8% de aumento.

Considerando os critérios estabelecidos na Resolução ANEEL nº 414/2010, que define o conceito de consumidores de baixa renda, estes correspondem a 44,5% do total de consumidores residenciais da CELPE. Em 31 de dezembro de 2012 o número de consumidores baixa renda era de 44,1%.

#### **COSERN**

O número de consumidores ativos em 31 de dezembro de 2013 apresentou um crescimento de 3,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, equivalente a 44 mil novos consumidores, totalizando 1,256 milhões de clientes. Nesta distribuidora a classe residencial também foi a principal responsável por este crescimento, com 38 mil (3,7%) novos clientes, decorrente do aumento vegetativo do número de domicílios no Estado.

O número de consumidores residenciais corresponde a 85,7% do total, equivalente a 1,076 milhão de consumidores. A participação de clientes de baixa renda em 31 de dezembro de 2013 foi de 36,0% e em 2012 36,2%.

#### 1.3 Número de Consumidores Baixa Renda

A Lei nº 12.212 de 20 de janeiro de 2010 alterou as regras incidentes sobre a tarifa aplicável à classe Residencial Baixa Renda das distribuidoras de energia elétrica. Em função desta Lei, as distribuidoras do Grupo Neoenergia tiveram redução significativa na base de clientes com o descadastramento de aproximadamente 2,037 milhões de clientes com tarifa social (subsidiada). Até dezembro de 2013 as distribuidoras do Grupo Neoenergia totalizaram 3,726 milhões de clientes cadastrados com a tarifa subsidiada.

O quadro, a seguir, demonstra os efeitos apresentados nas Distribuidoras do Grupo em função da Lei nº 12.212/2010:

	Quantidade de Cliente Baixa Renda										
Empresa	Antes da Perda	Perdas	Saldo após	Saldo -	Cadastro até	Saldo -					
	Jul/10		Perdas Dez/11	Dez/12	Dez/13	Dez/13					
COELBA	2.596.124	1.162.787	1.433.337	1.960.016	81.896	2.041.912					
CELPE	1.591.383	721.545	869.838	1.256.651	40.240	1.296.891					
COSERN	449.294	152.489	296.805	376.476	10.325	386.801					
NEOENERGIA	4.636.801	2.036.821	2.599.980	3.593.143	132.461	3.725.604					

Base : 31 de Dezembro de 2013

#### 1.4 Energia Vendida

A energia vendida é a soma de tudo que vendemos para o mercado cativo nas distribuidoras do Grupo. Em 2013, as distribuidoras consolidadas apresentaram um crescimento na energia vendida de 6,1% em relação a 2012, equivalente a 1.761 GWh, influenciada pelo crescimento de 11,9% (1.327 GWh) na classe residencial, 6,0% (357 GWh) na classe comercial, além de 6,6% (455 GWh) nas demais classes. Na classe industrial apresentou redução de 7,7% (378 GWh).

A energia vendida em 2013 totalizou 30.696 GWh, apresentando um aumento de 6,1% (1.761 GWh), 2,6 p.p. bem acima do crescimento de consumo de energia do país neste período, que foi de 3,5% conforme apurado pela Empresa de Pesquisa Energética - EPE.

O aumento na energia vendida nas Distribuidoras do Grupo foi impactado pelo crescimento de: 6,1% (905 GWh) na COELBA, 6,0% (607 GWh) na CELPE e de 6,0% (249 GWh) na COSERN.

		2012			2013			Variação 2013/2012 - %		
Empresa Classe	Receita (R\$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	
COELBA										
Residencial	2.716	4.600	5.493	2.388	4.745	6.131	-12,1%	3,2%	11,6%	
Industrial	928	20	2.814	676	19	2.585	-27,2%	-5,0%	-8,1%	
Comercial	1.504	320	2.827	1.282	332	3.018	-14,8%	3,8%	6,8%	
Rural	304	206	1.351	263	208	1.470	-13,5%	1,0%	8,8%	
Outras Classes	672	73	2.243	579	74	2.429	-13,8%	1,4%	8,3%	
	6.124	5.219	14.728	5.188	5.378	15.633	-15,3%	3,0%	6,1%	
CELPE										
Residencial	1.658	2.851	4.028	1.583	2.932	4.548	-4,5%	2,8%	12,9%	
Industrial	595	12	1.526	470	12	1.415	-21,0%	0,0%	-7,3%	
Comercial	1.018	201	2.208	915	203	2.308	-10,1%	1,0%	4,5%	
Rural	147	156	644	133	156	665	-9,5%	0,0%	3,3%	
Outras Classes	566	32	1.631	475	52	1.708	-16,2%	62,5%	4,7%	
	3.984	3.252	10.037	3.576	3.356	10.644	-10,2%	3,2%	6,0%	
COSERN										
Residencial	692	1.038	1.636	659	1.076	1.805	-4,8%	3,7%	10,3%	
Industrial	185	5	567	149	5	529	-19,4%	0,0%	-6,7%	
Comercial	409	78	897	374	82	963	-8,4%	5,1%	7,4%	
Rural	87	70	407	80	72	420	-8,0%	2,9%	3,2%	
Outras Classes	226	20	663	203	21	702	-10,4%	5,0%	5,9%	
	1.600	1.212	4.170	1.466	1.256	4.419	-8,4%	3,6%	6,0%	
TOTAL										
Residencial	5.067	8.489	11.157	4.630	8.753	12.484	-8,6%	3,1%	11,9%	
Industrial	1.708	37	4.907	1.295	36	4.529	-24,2%	-2,7%	-7,7%	
Comercial	2.930	599	5.932	2.572	617	6.289	-12,2%	3,0%	6,0%	
Rural	538	432	2.402	476	436	2.555	-11,5%	0,9%	6,4%	
Outras Classes	1.465	125	4.537	1.257	147	4.839	-14,2%	17,6%	6,7%	
	11.708	9.683	28.935	10.230	9.990	30.696	-12,6%	3,2%	6,1%	

Nota:

- (1) O item 'Clientes' refere-se à Consumidores ativos.
- (2) Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público .
- (3) Não foram considerados para o quadro acima Consumo Próprio e Suprimento.

Destacamos alguns aspectos em relação ao comportamento do mercado no ano de 2013 em relação a 2012:

#### **COELBA**

A energia vendida pela COELBA em 2013 apresentou crescimento de 6,1% em relação a 2012, equivalente a 905 GWh.

- O consumo da classe residencial em 2013 foi 11,6% superior ao registrado em 2012. Este crescimento
  expressivo da classe residencial ficou bem acima dos últimos cinco anos, cuja média anual foi de 6,4%. Esta
  taxa significativa de crescimento do consumo pode ser explicada pelo próprio reaquecimento da economia,
  junto com novas medidas do Governo Federal de incentivo à compra de eletrodomésticos e ainda aliado à
  melhoria da renda.
- A variação do consumo da classe comercial cativa registrou crescimento de 6,8% em 2013, bem acima do ocorrido em anos anteriores, com a migração de dez consumidores ao longo do ano para o Ambiente de Contratação Livre (ACL). Já a classe comercial total (cativo + livre) cresceu em 2013, 9,0%. O desempenho extremamente positivo desta classe foi bem maior que o comércio varejista baiano, cujo volume de vendas ficou em 2,7% em doze meses.
- A classe industrial cativa registrou decrescimento de 8,1% em 2013, devido principalmente, à migração de nove consumidores ao longo do ano para o Ambiente de Contratação Livre (ACL). A produção física industrial da Bahia apresentou avanço de 4,9% no ano (acumulado até out/13) e 6,4% em doze meses, tendo o consumo industrial total (cativo + livre), atendido pela COELBA, crescido em 2013, 4,5%.
- A classe rural apresentou crescimento de 8,9% em 2013, em relação a 2012. Durante todo o ano de 2012 até o
  mês de abri/13, as taxas acumuladas permaneceram sempre em patamares elevados, tendo em vista o uso
  mais intensivo dos equipamentos de irrigação, provocado pela estiagem que assolou todo o nordeste do Brasil.
  Já em 2013 o quadro se reverteu, com o Estado da Bahia registrando índices pluviométricos elevados de

precipitação da ordem de 96 mm em 2013 contra 56 mm de 2012, justificando assim o uso menos intensivo de equipamentos para irrigação, tendo na região norte registros de índices médios de 23 mm em 2012 e 48 mm em 2013, e no oeste, 48 mm em 2012 contra 72 mm em 2013, principais regiões de irrigação do Estado.

#### **CELPE**

A energia vendida em 2013 apresentou crescimento, 6,0% (607 GWh) em relação ao ano de 2012.

- A classe Residencial, que representa 42,8% do mercado cativo total, registrou um crescimento de 12,9% em 2013, quando comparado ao ano anterior. O ótimo desempenho é função basicamente, da melhora na energia recuperada.
- O mercado cativo Industrial, que representa 13,3% do consumo cativo total, apresentou uma redução de 7,3% em relação ao ano anterior, devido à migração de clientes para o mercado livre. No entanto, ao se analisar a energia distribuída industrial (cativo + livres), verifica-se um crescimento de 8,68% no ano de 2013, influenciado pela entrada do consumidor Companhia Integrada Têxtil de Pernambuco CITEPE.
- A classe Comercial, que detém 21,70% de participação no mercado cativo, obteve um crescimento de 4,5% em relação a 2012. O mercado distribuído da classe apresentou um resultado ainda melhor em função da migração de clientes para o ambiente de livre contratação, 9,36% em relação ao ano anterior. O resultado foi impactado pela inauguração do Shopping Riomar em out/12.
- A classe Rural apresentou um crescimento de 3,3% ao longo do ano de 2013 quando comparado com o ano anterior. O moderado crescimento é justificado pela elevação do volume de chuvas ao longo do ano em comparação ao ano anterior que reduziu a necessidade de bombeamento de água para irrigação.
- As outras classes apresentaram um crescimento de 4,7% em 2013 em relação ao mesmo período de 2012. As classes Poder Público e Iluminação Pública, que cresceram respectivamente 8,15% e 8,27% no ano, contribuíram positivamente para este resultado, em virtude da ampliação de carga no canteiro de obras da Refinaria Abreu e Lima e da melhoria no processo de energia recuperada. Já as classes Serviço Público e Consumo Próprio ficaram praticamente estáveis com crescimentos de -0,8% e 0,4%.

#### **COSERN**

O aumento da energia vendida foi de 6,0% (39 GWh) em 2013 em relação ao ano anterior

- A classe Residencial, que representa 40,84% do mercado cativo total, registrou um crescimento de 10,3% em 2013, quando comparado ao ano anterior. Este expressivo aumento é decorrente, em parte, do aumento do uso de aparelhos eletrodomésticos nas residências, sobretudo os de refrigeração e climatização.
- O mercado cativo Industrial, que representa 11,96% do consumo cativo total, apresentou uma redução de 6,7% em relação ao ano anterior, devido à migração de clientes para o mercado livre. No entanto, ao se analisar a energia distribuída industrial (cativo + livres), verifica-se um crescimento de 3,95% no ano de 2013.
- A classe Comercial, que detém 21,80% de participação no mercado cativo, obteve um crescimento de 7,4% em relação a 2012. O mercado distribuído da classe apresentou um resultado ainda melhor em função da migração de clientes para o ambiente de livre contratação, 8,22% em relação ao ano anterior. O resultado foi impactado pelas ampliações em shopping centers da cidade.
- A classe Rural, cuja participação no mercado cativo é de 9,51%, apresentou um crescimento de 3,2% ao longo do ano de 2013 quando comparado com o ano anterior. O moderado crescimento é justificado pelo agravamento da seca no interior do estado, a qual reduziu severamente o nível dos reservatórios d'água, impossibilitando sua utilização para bombeamento e irrigação das lavouras.
- As outras classes, que representam 15,89% do mercado cativo, apresentaram um crescimento de 5,9% em 2013 em relação ao mesmo período de 2012. O destaque ficou por conta da classe Poder Público, que apresentou crescimento de 13,76%, em função do faturamento de energia, de exercícios anteriores da Universidade Federal, a qual apresentara problemas no sistema de medição.

#### 1.5 Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica. A seguir, são apresentados os índices de reajustes aprovados pela ANEEL, com vigência até 21/04/2014 para as distribuidoras COELBA e COSERN e até 28/04/2014 para a CELPE.

No ano de 2013 as três Distribuidoras do Grupo, passaram pelo terceiro ciclo de revisão tarifária, cujos efeitos foram absorvidos já nos últimos trimestres do ano, contribuindo negativamente para o resultado consolidado da Neoenergia. Destaque para a redução do WACC, glosas na Base de Remuneração, captura dos ganhos de eficiência dentre outros. Na CELPE e COSERN, apesar do reposicionamento positivo, os mesmos foram abaixo da inflação do período.

#### **COELBA**

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.511 de 16 de abril de 2013, publicada no Diário Oficial da União do dia 19 de abril de 2013, homologou o resultado da Revisão Tarifária Periódica da Companhia, em -6,06%, sendo -5,91% referentes ao reposicionamento tarifário econômico e -0,15% relativos aos componentes financeiros pertinentes, o que corresponde a um efeito médio de -7,92% a ser percebido pelos consumidores cativos.

Revisão Tarifária 2013 •-7,92%

As novas tarifas entraram em vigor no dia 22 de abril de 2013 com vigência até 21 de abril de 2014.

Para os consumidores atendidos em baixa tensão, que inclui os consumidores residências e baixa renda, a redução média foi de -9,90%.Os consumidores industriais e comerciais de médio e grande porte, atendidos em alta tensão, tiveram reposicionamento médio de -4,03%.

Os índices aprovados pela ANEEL incidem nas tarifas já reduzidas de acordo com a Revisão Tarifária Extraordinária anunciada em 24 de janeiro de 2013, conforme dispõe a Lei nº 12.873/2013.

#### **CELPE**

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.519 de 23 de abril de 2013, publicada no Diário Oficial da União do dia 29 de abril de 2013, homologou o resultado da Revisão Tarifária Periódica da Companhia, em 0,18%, sendo 1,60% referentes ao reposicionamento tarifário econômico e -1,42% relativos aos componentes financeiros pertinentes, o que corresponde a um efeito médio de 1,32% a ser percebido pelos consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor no dia 29 de abril de 2013 com vigência até 28 de abril de 2014.



Os consumidores industriais e comerciais de médio e grande porte, atendidos em alta tensão, tiveram reposicionamento médio de 0,19%. Para os consumidores atendidos em baixa tensão, que inclui os consumidores residenciais e baixa renda, o efeito médio foi de 1,97%.

Os índices aprovados pela ANEEL incidem nas tarifas já reduzidas de acordo com a Revisão Tarifária Extraordinária anunciada em 24 de janeiro de 2013, conforme dispõe a Lei nº 12.873/2013.

#### **COSERN**

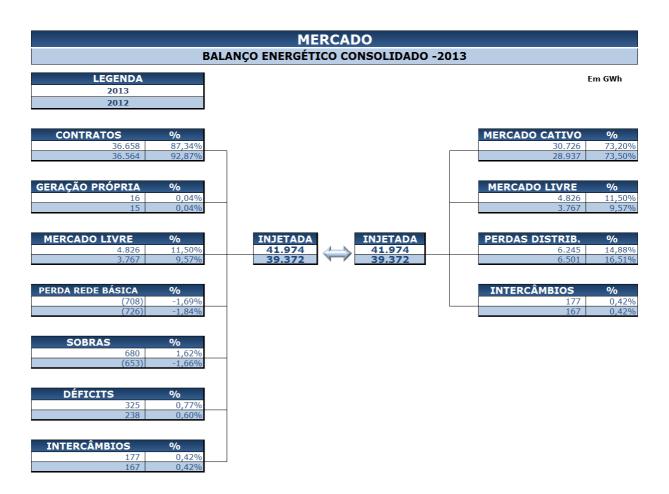
A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº. 1.512, de 16 de abril de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 19 de abril de 2013, fixou em 3,86% o índice médio da revisão tarifária periódica para a Companhia, sendo 4,11% relativos ao reposicionamento tarifário econômico e -0,25% aos componentes financeiros.

O efeito médio total a ser percebido pelos consumidores é de 4,91%, sendo 3,84% para os atendidos em baixa tensão (residências e outros) e 7,33% para os de alta tensão (indústrias e comércio de médio e grande porte). As tarifas homologadas pela ANEEL entraram em vigor em de 22 de abril de 2013 com vigência até 21 de abril de 2014.



#### 1.6 Balanço Energético

Em 2013 a energia injetada pelas distribuidoras do Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 6,6% (2.603 GWh) em relação ao ano de 2012, influenciada pelos seguintes crescimentos nas Distribuidoras 6,5% na COELBA (1.258 GWh), 6,9% na CELPE (1.002 GWh) e de 6,2% na COSERN (342 GWh).



#### **COELBA**

Na COELBA a energia injetada atingiu o patamar de 20.559 GWh em 2013. Do total da energia injetada, 76,0% (15.634 GWh) foi destinada ao consumo do mercado regulado, 9,8% (2.010 GWh) para o consumo do mercado livre, e 14,1% (2.894 GWh) representaram perdas na energia injetada.

O mercado livre apresentou aumento de 32,6% (494 GWh) em relação ao 2012, motivado principalmente pela migração de clientes do mercado regulado para o Ambiente de Contratação Livre - ACL.

#### **CELPE**

A energia injetada na CELPE em 2013 foi de 15.578 GWh. Da energia total injetada 68,5% (10.672 GWh) foi destinada ao mercado próprio da distribuidora, 13,0% (2.022 GWh) para o consumo do mercado livre, 17,5% (2.727 GWh) referente a perdas de distribuição de energia e 1,0% (156 GWh) referentes aos intercâmbios com outras distribuidoras.

O mercado livre, obteve crescimento de 30,1% (468 GWh) em relação ao ano 2012 devido principalmente a migração de grandes clientes da companhia do mercado regulado para o Ambiente de Contratação Livre - ACL.

#### **COSERN**

Na COSERN a energia injetada em 2013 atingiu 5.837 GWh, dos quais 75,7% (4.419 GWh) foi destinada ao mercado cativo da distribuidora, 13,6% (794 GWh) ao mercado livre e 10,6% (624 GWh) refere-se a perdas na energia injetada.

O mercado livre, apresentou crescimento de 13,9% (97 GWh) em relação a 2012, motivado também pela migração de clientes do mercado regulado para o Ambiente de Contratação Livre - ACL.

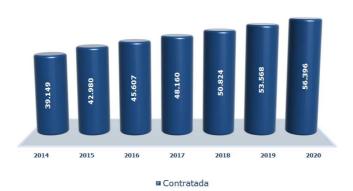
#### 1.7 Energia Contratada

Em 2013 as distribuidoras CELPE e COSERN participaram do 16º, 17º e 18º Leilões de Energia, conforme demonstramos a seguir:

<b>Empresa</b>	Leilão		Data	Fonte	Preço	Qt Adquirida MWh	Período
	16º Leilão Energia Nova	(A-5)	29/08/2013	Hidráulica e Biomassa	124,97	6.525.726,229	2018/2047 e 2018/2042
CELPE	17º Leilão Energia Nova	(A-3)	18/11/2013	Eólica	124,43	592.087,520	2016/2035
	18º Leilão Energia Nova-2º	(A-5)	13/12/2013	Hidráulica, Biomassa, Eólica e Solar	109,93	15.715.510,201	2018/2047-2018/2042 e 2018/2037
	16º Leilão Energia Nova	(A-5)	29/08/2013	Hidráulica e Biomassa	124,97	1.905.762,490	2018/2047 e 2018/2042
COSERN	17º Leilão Energia Nova	(A-3)	18/11/2013	Eólica	124,43	1.065.757,605	2016/2035
	18º Leilão Energia Nova-2º	(A-5)	13/12/2013	Hidráulica, Biomassa, Eólica e Solar	109,93	3.622.682,865	2018/2047-2018/2042 e 2018/2037

No gráfico a seguir apresentamos a energia contratada para o período de 2014 a 2020 para o mercado das Distribuidoras do Grupo Neoenergia em 31/12/2013 baseada na expectativa de crescimento.

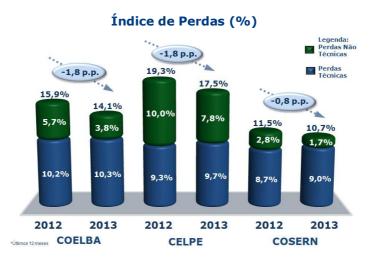
Projeção de Contratação de Energia 2014 a 2020 - GWh



#### 1.8 Índice de Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas pelas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, a seguir estão disponibilizados os índices de perdas das Distribuidoras do Grupo Neoenergia até dezembro de 2013, comparado o mesmo período do ano anterior:



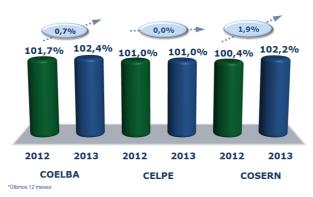
No ano de 2013, as distribuidoras do Grupo Neoenergia apresentaram uma diminuição no Índice de Perdas Globais em relação ao ano de 2012. As distribuidoras atuam fortemente no combate às perdas e ao longo do ano investiram cerca de R\$ 129 milhões. As principais ações desenvolvidas foram:

- Realização de 327 mil inspeções e recuperação de 250 GWh de energia;
- Regularização de 34 mil consumidores clandestinos com rede (financiamento de padrão), contribuindo para redução do número de inadimplentes, cortados e auto-religados, além da recuperação de créditos;
- Substituição de equipamentos de medição, com equipes de inspeção e de enlace;
- Melhoria da Gestão do Processo de Faturamento;
- Operação de blindagem de unidades com consumo relevante (clientes com medição em alta tensão ou com medição indireta) e unidades consumidoras em áreas populares, minimizando a possibilidade de realização de fraudes; e
- Monitoramento e telemedição de unidades consumidora.

#### 1.9 Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação em função do faturamento vencido até o período acumulados nos últimos 12 meses. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta das ações de cobrança que interferem no comportamento de pagamento das classes de consumo e, consequentemente, na composição deste indicador. Seguem abaixo os índices das Distribuidoras do Grupo em 2013 e seu comportamento em relação a 2012:





O resultado obtido em 2013 no índice de arrecadação das Distribuidoras foi acima de 100%, devido, principalmente, a política de cobrança com foco: (i) na atuação da dívida de menor risco de não recebimento (vencidas até 180 dias), (ii) na redução do prazo de parcelamento e (iii) no aumento do volume das operações de cobranças, onde podemos destacar:

- Inclusões em órgãos restritivos de proteção ao crédito (SPC e Serasa);
- Redução de tarifa de energia conforme Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013 e Resolução Homologatória nº. 1.429, de 24 de janeiro de 2013.
- Intensificação das ações de cobrança administrativas (Negativação e Assessoria de Cobrança);
- Ação de Visita com Negociação em clientes cortados das classes Comercial e Industrial;
- Cobrança de sinal na realização dos planos de parcelamentos;
- Diminuição do prazo médio de parcelas dos planos de parcelamento;
- Cobrança por mensagem de voz (URA);
- Cobrança por SMS;

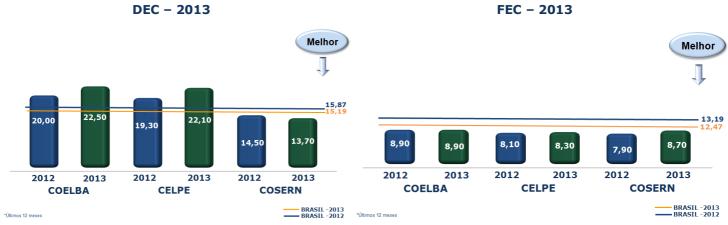
- Cobranças domiciliares;
- Suspensões de fornecimento de energia;
- Cobrança de dívidas antigas com foco na redução da PCLD.

#### 1.9 Indicadores de Qualidade no Fornecimento

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

Em 2013 o DEC da COELBA e CELPE ficou acima da média nacional, devido aos impactos das intempéries climáticas que atingiram a região Nordeste ao longo do período. Enquanto que o FEC nas Distribuidoras do Grupo ficou abaixo da média nacional.

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados apurado no Brasil, são comparados a seguir:



Fontes: ANEEL - DEC e FEC Limite em 2013 - Referência Brasil.

## 2. GERAÇÃO

O Grupo Neoenergia atua no segmento de geração por meio de vinte e sete usinas geradoras, sendo onze hidrelétricas, uma termelétrica, dez parques eólicos e cinco usinas de cogeração.

O quadro a seguir apresenta os ativos de geração do Grupo NEOENERGIA:

#### Usinas em Operação

		Participação	37.7	Capacidade		Data da	Concessão
Geração em Operação	Tipo de Usina	Neoenergia	Localidade	Instalada <sup>2</sup>	Energia Assegurada	Autorização	Vencimento
CELPE							
Fernando de Noronha	Termelétrica Diesel		Fernando de Noronha - PE	4,08 MW		21/12/89	21/12/19
AFLUENTE G							
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - UHE	87.8%	Rio das Fêmeas - BA	10,65 MW	8,5 MW	06/08/97	08/08/27
Presidente Goulart	Hidrelétrica - UHE	87,8%	Rio Corrente - BA	8 MW	7,22 MW	08/08/97	07/08/27
ITAPEBI							
Itapebi	Hidrelétrica - UHE	42%	Rio Jequitinhonha - BA	462,011 MW	214,3 MW	28/05/99	27/05/34
TERMOPE							
Termope	Termelétrica - UTE	100%	Ipojuca - PE	532,72 MW	504,12 MW	18/12/00	17/12/30
RIO PCH I							
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH		Rio Itabapoana - RJ/ES	19 MW	11.91 MW	18/12/02	17/12/32
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	70%	Rio Itabapoana - RJ/ES	20 MW	12,71 MW	18/02/02	17/12/32
GERAÇÃO CIII							
Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	66,2%	Rio Corumbá - GO	96,4 MW	50,9 MW	07/11/01	06/11/36
BAGUARI I		- 1					
Baguari	Hidrelétrica - UHE	51.0%	Rio Doce - MG	140.00 MW	80,02 MW	15/08/06	14/08/41
BAHIA PCH I							
Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	100,0%	Rio da Fêmeas - BA	25 MW	19,62 MW	10/12/99	09/12/29
GOIÁS SUL							,,
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH		Rio Veríssimo - GO	21 MW	12,37 MW	18/02/04	17/04/34
Goiandira	Hidrelétrica - PCH	100,0%	Rio Veríssimo - GO	27 MW	17,09 MW	18/12/02	17/12/32
ENERGYWORKS 1							
Kaiser Jacareí	Termelétrica - UTE		Av. Pres.Humberto de Alencar - SP	10,4 MW	7,9 MW <sup>1</sup>	26/08/98	30/11/13
Kaiser Pacatuba	Termelétrica - UTE		Rodoviária Ceará - CE	5,6 MW	2,9 MW <sup>1</sup>	29/01/98	30/04/13
Corn Mogi	Termelétrica - UTE	100.0%	Rua Paula Bueno - SP	34,9 MW	30,0 MW <sup>1</sup>	09/03/11	31/03/23
Corn Balsa	Termelétrica - UTE	100,0%	Rua Francisco Manuel da Cruz - PR	10,7 MW	8,7 MW <sup>1</sup>	09/03/11	30/11/22
Brahma Rio	Termelétrica - UTE		Antiga estrada Rio São Paulo - RJ	14,7 MW	11,6 MW <sup>1</sup>	14/12/99	22/08/14
Capuava Energy	Termelétrica - UTE		Capuava - SP	18,0 MW	12,0 MW <sup>1</sup>	16/11/99	07/06/20
<b>ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA</b>							
Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	51,0%	Rio Aripuanã - MT	261,0 MW	154,9 MW	03/07/07	02/07/42
PARQUES EÓLICOS							
Mel 2	Eólica - UEE		Areia Branca - RN	20 MW	9,8 MW	24/02/11	24/02/46
<sup>2</sup> Arizona 01	Eólica - UEE		Rio do Fogo - RN	28 MW	12,9 MW	03/03/11	03/03/46
<sup>2</sup> Caetité 1	Eólica - UEE		Caetité - BA	30 MW	13,3 MW	16/10/12	16/10/42
<sup>2</sup> Caetité 2	Eólica - UEE		Caetité - BA	30 MW	11,2 MW	04/02/11	04/02/46
<sup>2</sup> Caetité 3	Eólica - UEE		Caetité - BA	30 MW	11,2 MW	23/02/11	23/02/46
<sup>2</sup> Calango 1	Eólica - UEE	50,0%	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	13,9 MW	26/04/11	26/04/46
<sup>2</sup> Calango 2	Eólica - UEE		Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	11,9 MW	06/05/11	06/05/46
<sup>2</sup> Calango 3	Eólica - UEE		Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	13,0 MW	26/05/11	26/05/46
²Calango 4	Eólica - UEE		Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	12,8 MW	18/05/11	18/05/46
²Calango 5	Eólica - UEE		Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	13,7 MW	01/06/11	01/06/46

que participa.

#### Usinas em Construção

Geração em Construção	Tipo de Usina	Participação Neoenergia		Capacidade Instalada	Energia Assegurada	Data da ( Autorização	Concessão
TELES PIRES		Neoenergia		Instalada		Autorização	Vencimento
Teles Pires	Hidrelétrica - UHE	50,1%	Rio Teles Pires - MT/PA	1.819,8 MW	915,4 MW	07/06/11	06/06/46
BELO MONTE PARTICIPÇÕES							
Belo Monte	Hidrelétrica - UHE	10%	Rio Xingu - PA	11.233 MW	4.571 MW	26/08/10	26/08/45
GERAÇÃO CÉU AZUL							
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE	70%	Rio Iguaçu - PR	350,2 MW	172,8 MW	35 anos a par	tir da assinatura

<sup>(\*)</sup> Em 09 de junho de 2009, a ANEEL publicou os Despachos 2160 e 2161 aprovando ampliação da potência instalada das PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão de 16,5 MW para 19 MW e de 15,7 MW para 20MW respectivamente.

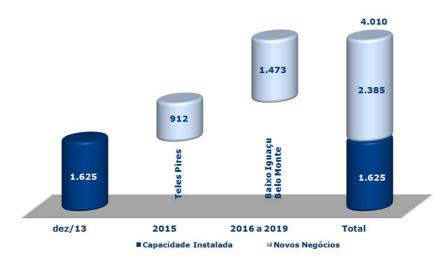
#### 2.1 Novos Investimentos em Geração

O Grupo Neoenergia vem investindo bastante em geração nos últimos anos e pretende continuar investindo. O gráfico, a seguir, demonstra que a expansão da capacidade instalada atingirá 4.010 MW até 2019, com base nos empreendimentos já conquistados.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Energia garantida <sup>2</sup>Capacidade Instalada da Usina 3 Aguardando linha de transmissão

Em 2013 a Neoenergia alienou a sua participação na Usina de Termoaçu, na qual detinha participação de 23,13% do seu capital. A venda está em linha com a estratégia da NEOENERGIA em ser controladora dos empreendimentos em

#### Expansão da Capacidade Instalada



Nota: A capacidade instalada demonstrada acima é calculada com base na participação da NEOENERGIA e de seus sócios majoritários em cada projeto.

Apresentamos a seguir os novos investimentos em Geração de Energia do Grupo. Todos os projetos se encontram em fase pré-operacional e por isso não dispõem de dados para análise de seu desempenho econômico-financeiro:

#### **UHE Teles Pires**

Em 17 de dezembro de 2010, no leilão 04/2010 promovido pela ANEEL, a Neoenergia (50,1%) junto com seus sócios Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht Participações e Investimentos (0,9%) adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Teles Pires localizada no rio Teles Pires, situado entre as cidades de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA.

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires é a responsável pela implantação da hidrelétrica que terá capacidade instalada de 1.820 MW, energia firme de 915,4 MW médios e previsão de entrada em operação em setembro de 2014. Para financiar a construção do projeto, em Maio de 2012 realizou a emissão de debêntures no montante de R\$ 650 MM e, em Setembro de 2012, firmou contratos de financiamento diretamente com o BNDES e através de repasse de seus recursos através do Banco do Brasil, no total de R\$ 2.412 MM, do qual R\$ 1.853,4 MM já foram liberados.

#### **UHE Belo Monte**

Em 20 de abril de 2010, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa NORTE ENERGIA S.A adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu, em Altamira no estado do Pará. A NEOENERGIA possui 10% de participação na NORTE ENERGIA, através da SPE BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A.

A Usina terá capacidade instalada de 11.233 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação em 2015.

Em dezembro de 2012, a Norte Energia S.A contratou financiamento de longo prazo com o BNDES nas modalidades direta e indireta - através de repasse dos bancos BTG Pactual e Caixa Econômica Federal - no valor total R\$ 22.500 MM, no qual foram liberados R\$ 4.765 MM, liquidando os empréstimos-ponte realizados. No ano de 2013, foi liberado um montante total de R\$ 4.588,36 MM.

#### **UHE Baixo Iguaçu**

Em setembro de 2008 a NEOENERGIA, através da sua subsidiária integral Geração Céu Azul, arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de BAIXO IGUAÇU no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela

ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu, estado do Paraná, e terá capacidade instalada de 350 MW e 172,8 MW médios de garantia física. A primeira usina geradora tem previsão de entrada em operação comercial em abril de 2016.

A UHE BAIXO IGUAÇU foi arrematada pela NEOENERGIA com preço ofertado de R\$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R\$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para este leilão. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 47 MW médios serão comercializados no mercado livre. Em 27 de agosto de 2013 foi criado o Consórcio Geração Céu Azul formado pela Neoenergia (70%) e Companhia Paranaense de Energia – Copel (30%), que está em processo de aprovação pela ANEEL.

#### 3. COMERCIALIZAÇÃO

#### **NC ENERGIA**

Em 2013 a NC Energia contratou operações na ordem de 670 MWméd, realizando vendas totais de cerca de R\$ 950milhões. Enfrentou um significativo aumento no Custo dos Bens do Serviço em decorrência de alterações regulatórias que restringiram os direitos de sazonalização das garantias físicas das geradoras de energia incentivada, que provocaram a necessidade de compras adicionais dessa modalidade de energia com vistas a atender as exigências de lastro.

No âmbito da organização dos processos, a NC desenvolveu e implementou novas sistemáticas de avaliação do risco das operações, bem como deu continuidade ao projeto de integração automática do seu sistema comercial ao ERP corporativo, provido pela SAP.

#### 4. TRANSMISSÃO

#### 4.1 Em Operação

Transmissão em Operação	Tipo	Participação Neoenergia	Localização	Entrada Operação	Prazo de Concessão
AFLUENTE T  Linhas de Transmissão (Extensão Total 445 Km²)  LT 230 KV Itagibá - Funil C-1 BA  LT 230 KV Brumado II - Itagibá C-1 BA  LT 230 KV Ford - Polo C-2 BA  LT 230 KV Ford - Camaçari II C-2 BA  LT 230 KV Ford - Polo C-1 BA  LT 230 KV Ford - Camaçari II C-1 BA  LT 230 KV Ford - Camaçari II C-1 BA  LT 230 KV Tomba -Governador Mangabeira C-1 BA  LT 230 KV Tomba -Governador Mangabeira C-2 BA  LT 138 KV Funil - Porçoes C-1 BA  Substação  Tomba  Brumado II  Itagibá	Transmissão	87,8%	ВА	2009 2009 2009 2009 2009 2009 1982 1985 1993	08/08/27
SE NARANDIBA Substação de Narandiba	Transmissão	100%	ВА	04/06/11	27/01/39

#### 4.2 Em Implantação

#### **SE EXTREMOZ II**

Está em andamento a construção da Subestação Extremoz II, de 230/69 kV 2 x 150 MVA, no Rio Grande do Norte, que foi arrematada no lote G do Leilão de Transmissão nº 006/2011 realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) no dia 16/12/2011 na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa). O lance vencedor da empresa no valor de R\$ 2.278.800,00 teve deságio de 43,53% sobre a Receita Anual Permitida (RAP) inicial de R\$ 4.035.440,00.

Localizada no município de Extremoz, a cerca de 16 km de Natal, a subestação permitirá atender à crescente demanda de energia no setor norte da Região Metropolitana de Natal, capital do estado, bem como auxiliar no escoamento oriundo da expansão no parque eólico do Estado. O empreendimento prevê investimentos de R\$ 22 milhões com modelo de contratação turn key com a parceira Toshiba.

A construção da subestação Extremoz II pela NARANDIBA S.A. irá proporcionar maior segurança e confiabilidade ao sistema na cidade de Natal, estado do Rio Grande do Norte. A construção deve gerar 237 empregos diretos e a entrada em operação comercial está prevista para abril de 2014.

O Projeto conta com financiamento na linha FINAME PSI, contratado junto ao BNDES, no montante de R\$ 5.458 mil, já integralmente liberados.

#### **SE BRUMADO II**

A Neoenergia arrematou em junho de 2012, a concessão para Construção, Operação e a Manutenção da expansão da Subestação Brumado II localizada no estado da Bahia.

Será instalado um transformador de 100 MVA 230/138 kV e as Conexões de Unidades Transformadoras, Entradas de Linha, Interligações de Barras; barramentos, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

A subestação beneficiará a Região Sudoeste da Bahia, composta por 30 municípios, entre os quais se destacam, Brumado e Vitória da Conquista, ampliando a oferta e melhorando os níveis de tensão e a confiabilidade do sistema elétrico regional. A concessão é válida por 35 anos.

O Projeto conta com financiamento na linha FINAME PSI, contratado junto ao BNDES, no montante de R\$ 8.182 mil, dos quais já foram liberados R\$ 2.334 mil.

Após a entrada em operação comercial da SE Extremoz II e da SE Brumado II, estes ativos estarão ligados à Empresa SE NARANDIBA S.A.

#### **SE CAMAÇARI IV**

A Afluente T, em 31 de maio de 2011, foi autorizada através da Resolução Autorizativa nº 2.920, a executar a Instalação de 2 módulos de entrada de Linha em 230 kV e Remanejamento da SE Camaçari II para a SE Camaçari IV, localizadas no estado da Bahia, para reforçar o suprimento de energia na Região Metropolitana de Salvador.

#### **POTIGUAR SUL**

Em 10 de maio de 2013, no leilão de transmissão da ANEEL 001/2013, o Grupo Neoenergia adquiriu o lote G. O Projeto consiste na construção e instalação da Linha de Transmissão de 500 Kv para conexão nas subestações Campina Grande III, na Paraíba e Ceará-Mirim II, no Rio Grande do Norte, totalizando 196 km de linha, passando por 54 municípios.

O projeto será desenvolvido pela SPE Potiguar Sul, subsidiária integral da NC Energia, que pertencente em 100% ao Grupo Neoenergia. O Contrato de concessão foi assinado junto a Aneel em 01 de agosto de 2013, sendo a entrada em operação comercial prevista para 28 meses a contar desta assinatura, ou seja, para 01 de dezembro de 2015. O prazo de concessão é de 30 anos, podendo, a critério exclusivo da ANEEL, ser renovado por no máximo outros 30 anos.

#### **5. OUTROS**

#### **NEOENERGIA SERVIÇOS**

Em 08 de novembro de 2001, a NEOENERGIA, em sociedade com a NC ENERGIA S.A. constituiu a TERMO NC Ltda., que a partir de 12 de julho de 2007 adotou a razão social de Neoenergia Serviços LTDA - NEOSERV. A NEOENERGIA detém em conjunto com a NC ENERGIA 100% do capital total da NEOSERV.

A NEOSERV atua na prestação de serviços de atendimento e arrecadação de faturas às distribuidoras CELPE e COSERN. Além disso, o seu portfólio inclui a prestação de serviços de arrecadação de empresas de água, telefonia e cobrança bancária.

#### **NEOENERGIA INVESTIMENTOS**

A Neoenergia Investimentos foi constituída em abril de 2007 com objetivo principal de atuar na exploração de bens e serviços de energia elétrica, inclusive nas áreas de comercialização, transmissão e geração, adquirir e alienar bens e direitos de terceiros, bem como serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, realizar estudos de inventário e viabilidade de potenciais hidráulicos, desenvolvimento de projeto de aproveitamentos hidrelétricos, elaborar projeto técnico na área de energia e correlatos, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e exercer outras atividades afins e correlatas ao seu objeto social.

Atualmente, a NeoInvest possui participação nas seguintes empresas do Grupo Neonergia: Baguari I, Bahia PCHI, Belo Monte Participações, Capuava, Energyworks e Goiás Sul.

#### **GARTER**

A GARTER Properties Inc. foi constituída em 1997, como subsidiária integral da COELBA, para viabilizar uma operação de financiamento externo. Em março de 2006, a COELBA, através do processo de desverticalização determinado pela ANEEL, transferiu o controle da GARTER para a NEOENERGIA S.A.

#### 6. Análise do Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os procedimentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

# 6.1 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=)

Em 2013, a Receita Operacional Líquida foi de R\$ 10,614 bilhões, apresentando redução de 8,9% (R\$ 1,036 bilhões) em relação ao ano anterior. Do total apurado em 2013, 81,2% refere-se à Distribuição, 11,3% a Geração, 6,7% a Comercialização, 0,6% a Transmissão e 0,2% Outros.



Os fatores determinantes da variação da Receita Líquida em 2013 em relação a 2012 foram:

#### **COELBA**

Fornecimento de Energia Elétrica (Mercado Cativo) - redução de 24,1%, R\$ 634 milhões, devido principalmente à Revisão Tarifária Extraordinária (RTE), aplicada a partir de 24 de janeiro de 2013, em função da Lei 12.783/13, que reduziu as tarifas da Companhia em 20,0% e à Terceira Revisão Tarifária Periódica (3RTP), homologada pela Resolução ANEEL nº 1.511, de 16/04/2013, aplicada a partir de 22 de abril de 2013,

com redução tarifária de 6,1%, sendo 5,9% relativo à parcela econômica e 0,2% relativo aos componentes financeiros. A esse percentual foi acrescido ainda 2,0% relativo os componentes financeiros incluídos no reajuste tarifário anterior, resultando no efeito médio percebido pelos consumidores de -7,9%.

Esses efeitos foram compensados, parcialmente, pelo aumento de 6,2% no volume de energia vendida para o mercado cativo da Companhia (15.634 GWh em 2013 versus 14.728 GWh em 2012).

Destaca-se, ainda, o recebimento de subvenção da CDE em função da extinção da compensação de subsídios existentes nas tarifas de determinadas classes de consumidores, ocasionada pela Lei 12.783/13. No ano de 2013, as compensações contabilizadas nesta rubrica alcançaram o montante de R\$ 168 milhões.

- Receita de Liquidação de Sobras Em relação a 2012, houve uma redução de R\$ 75 milhões em função do cenário de déficit contratual involuntário (subcontratação) para as distribuidoras do país, reflexo da alocação não integral de cotas de energia em função das geradoras que não aderiram à renovação das concessões pela Lei 12.783/13. A Companhia não apresentou, para o ano de 2013, receita relacionada à liquidação de sobras de energia no mercado de curto prazo.
- Receita pela Disponibilidade do Sistema de Distribuição redução de 11,9%, R\$ 485 milhões, deve-se, principalmente, à Revisão Tarifária Extraordinária (RTE), aplicada a partir de 24 de janeiro de 2013, em função da Lei 12.783/13, que reduziu a TUSD dos consumidores livres e à Terceira Revisão Tarifária Periódica (3RTP), homologada pela Resolução ANEEL nº 1.511, de 16/04/2013, aplicada a partir de 22 de abril de 2013, que reduziu a TUSD média em -7,92%. Este efeito foi parcialmente compensado pelo aumento de 32,65% no volume de energia transportada para os clientes livres. Foram 2.011 GWh em 2013 versus 1.516 GWh em 2012.

#### **CELPE**

- **Disponibilização do sistema de distribuição** redução de 12,4%, R\$ 307 milhões decorrente principalmente da retração no ritmo da migração de clientes para o ambiente de contratação livre no inicio do ano, em virtude do aumento do preço no mercado de curto prazo (PLD) e à redução do valor da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição, conforme Resolução Extraordinária Homologatória 1.418/2013.
- **Subvenções** crescimento, decorrente principalmente, de valor mensal homologado, através da Resolução Extraordinária Homologatória 1.418, de R\$ 8.409 mil, a ser repassada pela Eletrobrás a partir de fevereiro de 2014, referente à subvenção CDE.
- Outras receitas crescimento, devido ao ressarcimento do custo de energia da geração térmica.

#### **COSERN**

- **Fornecimento de energia elétrica -** crescimento de 15,7%, R\$ 114.914 mil, na receita com fornecimento de devido principalmente a:
  - ✓ Revisão tarifária de 3,86%, conforme Resolução Homologatória ANEEL nº. 1.512 de 16 de abril de 2013, aplicado a partir de 22 de abril de 2013;
  - ✓ Crescimento de 5,97% no consumo de energia elétrica equivalente a 249.150 MWh em relação ao ano de 2012, devido principalmente ao crescimento normal do mercado (consumidores x consumo x tarifa);
  - ✓ Compensada parcialmente pelo efeito da Resolução Homologatória nº 1.413, de 24 de janeiro de 2013, que reduziu as tarifas de energia da Companhia.
- **Disponibilização do sistema de distribuição –** redução de 20,1% no montante de R\$ 203.938 mil devido a redução nas tarifas do uso do sistema de distribuição.
- **Outras receitas -** crescimento no montante de R\$ 29.447 mil devido principalmente ao ressarcimento de energia, no que reverteu parte das despesas da parcela variável.

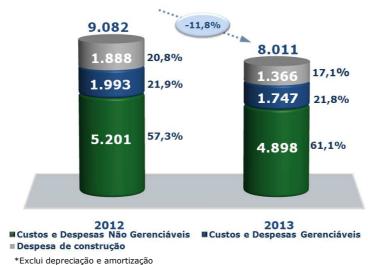
#### **GERADORAS**

• **Fornecimento de energia elétrica -** crescimento nas Geradoras explicado basicamente pelo reajuste aplicado anualmente na tarifa de energia vendida. Na TERMOPE tivemos reajuste de 13,6% e na ITAPEBI de 8,1%.

## 6.2 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA DISTRIBUIÇÃO

Os Custos e Despesas Operacionais da Distribuição (exceto depreciação/amortização) em 2013 atingiu o montante de R\$ 8,011 milhões, apresentando redução de R\$ 1,071 milhão (11,8%), em relação ao ano anterior, decorrente da diminuição com despesas Não Gerenciáveis em R\$ 303 milhões (11,6%), Gerenciáveis em R\$ 246 milhões (12,4%) e de Construção em R\$ 522 milhões (27,6%).

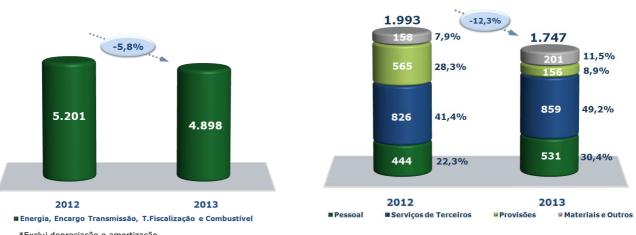
#### Custos e Despesas Operacionais (R\$ milhões)



#### 6.2.1 CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS E GERENCIÁVEIS DA DISTRIBUIÇÃO

#### Não Gerenciáveis (R\$ Milhões)

# Gerenciáveis (R\$ Milhões)



<sup>\*</sup>Exclui depreciação e amortização

As Despesas não Gerenciáveis das Distribuidoras do Grupo em 2013 (exceto depreciação/amortização) representaram 61,1% do total dos custos (excluindo custo de construção) e reduziram 11,6% (R\$ 825 milhões) em relação a 2012.

Os principais fatores que influenciaram para este resultado foram:

#### **COELBA**

Energia elétrica comprada - redução de R\$ 157.331 mil (7,2%), decorrente do recuso da CDE (R\$ 124 milhões) e do PIS/COFINS (R\$ 235 milhões) sendo compensada em parte pelo crescimento em R\$ 170 milhões nas liquidações da CCEE.

Encargos de uso do sistema de transmissão – redução de R\$ R\$ 133.899 mil (39,8%) devido à redução da energia transportada pela rede, bem como a redução das tarifas conforme Medida Provisória 579/2012 e lei nº 12.783 de 11 de Janeiro de 2013;

#### **CELPE**

- Energia elétrica comprada apresentou crescimento de R\$ 104.703 mil, em função do aumento do custo da energia decorrente do despacho das térmicas, alta do PLD em relação ao ano anterior e dos novos contratos do 7º Leilão de Energia Nova e do 2º Leilão de Fontes Altenativas.
- Encargos de uso do sistema de transmissão redução de R\$ 115.625 mil, em função da lei nº 12.783, de 11 de janeiro de 2013 que reduziram as tarifas de uso do sistema.

#### **COSERN**

- Energia elétrica comprada crescimento de R\$ 37.949 mil, devido principalmente ao acionamento de quase todas as usinas térmicas disponíveis, provocando aumento significativo na despesa com a parcela variável das usinas térmicas:
- **Encargos de uso do sistema de transmissão –** redução de R\$ 41.484 mil, devido ao efeito das resoluções homologatórias 1.398/12 e 1.413/13, que reduziram as tarifas de uso do sistema;

Em 2013, os Custos e Despesas Gerenciáveis (exceto depreciação/amortização) das Distribuidoras representaram 21,8% do total dos custos e despesas operacionais (excluindo custo de construção) reduziram 12,3% (R\$ 246 milhões) em relação ao ano de 2012. Os principais fatores que influenciaram para essa redução foram:

#### **COELBA**

- **Pessoal** aumento de R\$ 33 mil (14,3%), devido principalmente, ao reajuste salarial provisionado de 6,63% em novembro e dezembro/13 com impactos nas rubricas de remuneração, provisão de 13º e provisão de Férias e ao aumento das despesas com Plano de saúde no montante de R\$ 4.987 mil;
- **Material** aumento de R\$ 10 mil (56,3%), devido principalmente aos ajustes decorrentes da revisão dos custos não considerados pela ANEEL na determinação da Base de Remuneração regulatória BRR o que resultou na reversão dos gastos capitalizados indevidamente no ativo financeiro e intangível;
- Provisões líquidas PCLD redução de R\$ 72 milhões, 67,8% em decorrência da política de cobrança adotada com foco: na atuação da divida de menor risco de recebimento, na política de parcelamento, com redução do prazo e no aumento do volume das operações de cobrança;
- Provisão liquida Contingências redução de R\$ 38 milhões, 15,5%, devido à maior realização de reversão de Processos Trabalhistas e Civil em função de encerramento de processos.

#### **CELPE**

 Provisões líquidas PCLD - apresentou redução de R\$ 276.974 mil, em decorrência da política de cobrança adotada em 2012 com foco: na atuação da dívida de menor risco de recebimento, na redução do prazo de parcelamento e no aumento do volume das operações de cobrança, impactando no aumento da PCLD no 3º trimestre de 2012.

#### **COSERN**

• **Provisões líquidas PCLD** – redução de R\$ 18.805 mil, devido principalmente a constituição referente aos outros créditos MAE no montante de R\$ 11.762 mil em 2012.

**Custo de construção da infraestrutura da concessão** - apresentou redução de R\$ 522 milhões, sendo R\$ 334 milhões na COELBA, R\$ 169 milhões na CELPE e R\$ 19 milhões na COSERN, que não produz efeito líquido no resultado da empresa devido à sua contrapartida na receita, conforme mencionado na variação da receita.

## 6.2.2 Depreciação / Amortização

Em 2013, a conta depreciação/amortização atingiu montante de R\$ 491 milhões, representando crescimento de 2,1% (R\$ 10 milhões) em relação ao ano de 2012 (R\$ 481 milhões).

## 6.3 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA GERAÇÃO



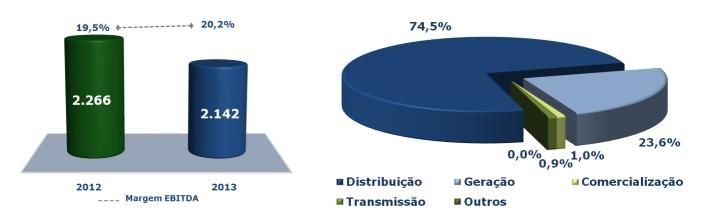
Os custos e despesas operacionais da Geração (exceto depreciação/amortização), em 2013 tiveram crescimento 5,6% (R\$ 43 milhões) em relação ao ano de 2012, motivada principalmente pelo aumento do custo de compra de Energia Elétrica relacionada às paradas não programada nas usinas e maior consumo de combustível. Além disso, a redução da vazão da Afluente dos rios e a alta do PLD impactaram também nos custos as geradoras.

#### 6.4 EBITDA E MARGEM EBITDA

O Grupo apurou em 2013 o EBITDA de R\$2,142 bilhões com redução de -5,5% (R\$ 124 milhões) em relação a 2012. A margem EBITDA encerrou 2013 com 20,2%, apresentando acréscimo de 0,7 p.p. em relação a 2012. Do total do EBITDA 74,5% corresponde ao segmento de Distribuição, 23,6% Geração, 1,0% Comercialização, 0,9% Transmissão e 0,0% Outros.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)

#### Contribuição para o EBITDA - 3T13



#### 6.5 RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro do Grupo NEOENERGIA em 2013 (excluindo os juros sobre capital próprio) foi negativo em R\$ 132 milhões, apresentando variação de 15,6% (R\$ 18 milhões) em relação a 2012. Este desempenho foi decorrente do crescimento da despesa financeira em R\$ 212 milhões (21,6%) ter sido superior ao da receita financeira que foi de R\$ 194 milhões (22,3%). Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram:

#### Na COELBA:

 Aumento de encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas), em R\$ 6.358 mil, justificado pelo aumento da despesa com variação monetária e cambial e operação swap desfavorável; • Aumento de outras receitas (despesas) financeiras liquidas em R\$ 40.614 mil, devido à apropriação da Receita com atualização monetária do Ativo Financeiro da Concessão em 2013 e a redução de outras despesas financeiras, que no ano de 2013 foi de R\$ 7.375 mil e em 2012 R\$ 42.329 mil.

#### Na CELPE:

- Renda de aplicações financeiras que apresentou crescimento de R\$ 6.721 mil, devido principalmente à redução do saldo medido de disponibilidades.
- Juros, comissões e acréscimo moratório de energia apresentaram crescimento de R\$ 4.409 mil, devido principalmente à redução do parcelamento;
- Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidos) que apresentou posição favorável de R\$ 23.182 mil, devido basicamente à queda da despesa com encargos de dívida, em função da redução do nível de endividamento da Companhia pela amortização de empréstimos e financiamentos, e da redução das taxas de juros (CDI e TJLP) vinculadas às dívidas; e à baixa da atualização e juros referente à CCEE no trimestre de 2012, aumentando a despesa.

Resultado Financeiro R\$ mil	2012	2013	Var.
Receita Financeira	869.367	1.063.666	22,3%
Renda de aplicações financeiras	332.663	219.014	-34,2%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	173.358	174.948	0,9%
Variação monetária	79.827	187.289	134,6%
Variação cambial	51.242	107.041	108,9%
Operações Swap	83.703	254.421	204,0%
Receita Financeira da Concessão	123.152	98.943	19,7%
Outras receitas financeiras	25.422	22.010	-13,4%
Despesa Financeira	-983.527	-1.195.623	21,6%
Encargos de dívida	-457.473	-424.670	-7,2%
Variação monetária	-150.451	-195.243	29,8%
Variação cambial	-71.192	-239.366	236,2%
Operações swap	-86.593	-171.361	97,9%
Multas regulatórias	-67.922	-45.849	-32,5%
Perdas acréscimos moratórios	-4.483	-2.089	-53,4%
Déficit Avaliação Atuarial - Benefícios pós-emprego	-25.101	-33.178	32,2%
Previdência Privada	-43.839	-16.456	100,0%
Outras despesas financeiras	-76.473	-67.411	-11,8%
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes de JSCP*)	-114.160	-131.957	15,6%

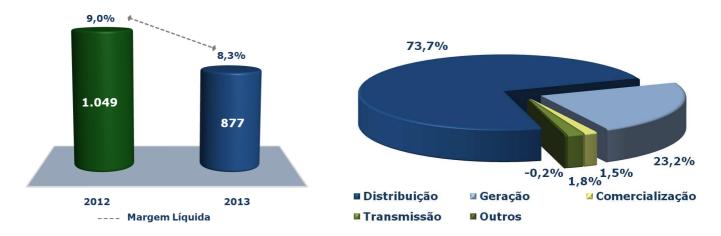
<sup>\*</sup> JSCP - Juros Sobre Capital Próprio

# 6.6 LUCRO LÍQUIDO

Em 2013 Lucro Líquido alcançado foi de R\$ 877 milhões, 16,4,% (R\$ 172 milhões) inferior ao apurado no ano anterior. A margem líquida diminuiu em 0,7 p.p. em relação a 2012. Do total do lucro apurado em 2013, 73,7% corresponde a Distribuição, 23,2% a Geração, 1,5% a Comercialização, 1,8% Transmissão e -0,2% Outros.

O Lucro Líquido apresentado em 2013 foi influenciado basicamente pela redução da Receita Líquida em R\$ 1,036 bilhões (8,9%), sendo compensado em parte pela redução dos custos e despesas operacionais em R\$ 889 milhões (9,0%), conforme comentado nos itens 6.1 e 6.2 deste relatório

#### Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%) Contribuição para o Lucro Líquido - 2013



#### 7. ESTRUTURA DE CAPITAL

#### 7.1 PERFIL DA DÍVIDA

De acordo com sua Política Financeira, o Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se às dívidas de suas subsidiárias. Em dezembro de 2013, o Grupo contava com 88,1% da dívida contabilizada no longo prazo e 11,9% no curto prazo.

Em dezembro de 2013 a dívida bruta consolidada do Grupo NEOENERGIA, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi R\$ 7,186 bilhões (dívida líquida R\$ 5,180 Bilhão) apresentando crescimento de 15,3% (R\$951 milhões) em relação a dezembro de 2012. Em 31/12/2013 o prazo médio da dívida consolidada era de 4,9 anos e a duração era de 3,7 anos.

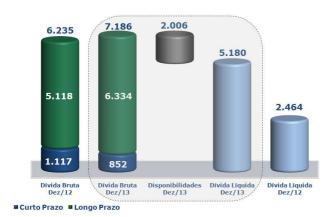
# Cronograma de Vencimento da Dívida (R\$ Milhões)

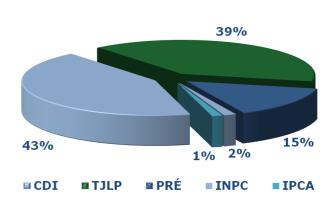


Nota: Considera a participação da Neoenergia nas empresas

#### Evolução da Dívida (R\$ Milhões)

#### Endividamento por Indexador (%)





# 7.2 CAPTAÇÕES DE RECURSOS NO PERÍODO:

#### **COELBA**

**Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES:** A Companhia recebeu R\$ 85.860 mil para financiamentos de investimentos realizados em 2012, provenientes do Contrato de Abertura de Limite de Crédito Rotativo nº 08.2.10.89.1, assinado em março de 2009 e aditado em novembro de 2009, outubro de 2010, março e novembro de 2011 e agosto de 2012 e R\$ 279.665 mil para financiamento de investimentos realizados em 2013, provenientes do Contrato de Abertura de Limite de Crédito Rotativo nº 13.2.02.94.1, assinado em maio de 2013 e aditado em junho de 2013.

**Eletrobras:** A Companhia recebeu R\$ 12.206 mil para financiar parte dos investimentos realizados no âmbito do Programa Luz Para Todos, através da Reserva Global de Reversão – RGR, provenientes do Contrato de Financiamento nº ECFS – 324/2011 (7ª Tranche), assinado em janeiro de 2012 e aditado em agosto de 2013.

**Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP:** A Companhia recebeu R\$ 10.966 mil para financiar o Projeto de Inovação, provenientes do Contrato de Financiamento assinado em fevereiro de 2012.

**CITIBANK, JP Morgan e Bank of America:** A Companhia realizou captações de recursos em moeda estrangeira com base na lei 4131, nos montantes de US\$ 98,000 junto ao Citibank, N.A., US\$ 24,500 junto ao JP Morgan, N.A. e US\$ 9,900 junto ao Bank of América, N.A., com vencimentos em 03, 17 e 20 de dezembro de 2018, amortizações bullet, com custos de LIBOR + 0,97% a.a., 2,94% a.a. e LIBOR + 1,70% a.a., respectivamente, a serem pagos trimestralmente. Em conexão com estas operações foram contratados swaps de proteção cambial.

**Banco do Brasil:** Renovação das Notas de Crédito Comerciais (NCC´s) com Banco do Brasil nos valores de R\$ 300.000 mil, com prazo de 5 anos, vencendo em dezembro de 2018, custo de 111,60% do CDI, amortização anual a partir do 36º mês e juros trimestrais e R\$ 100.000, com prazo de 8 anos, vencendo em novembro de 2021, amortização anual a partir do 24º mês, custo de 108% do CDI e juros trimestrais.

**Sumitomo Mitsui Banking Corporation, Mizuho Bank, Ltd., The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ Ltd. e BNP Paribas:** Os Títulos Externos foram renegociados em dezembro de 2013 no montante de US\$ 150,000 mil,, alongando o seu prazo para dezembro de 2018, a serem amortizados em 3 parcelas semestrais a partir de dezembro de 2017, com custo de LIBOR + 1,50% a.a. e juros pagos semestralmente.

#### **CELPE**

**Eletrobras:** A Companhia recebeu R\$ 579 mil para custear a recuperação do seu sistema elétrico, proveniente do contrato de financiamento assinado em outubro de 2010.

**Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP:** A Companhia recebeu o montante de R\$ 6.855 mil para financiar Projetos de Inovação, proveniente do Contrato de Financiamento assinado em novembro de 2011.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES: A Companhia recebeu em 2013 o montante de R\$ 196.490 mil para financiamento dos investimentos realizados em 2012 e 2013, provenientes dos Contratos de çFinanciamento Mediante Abertura de Limite de Crédito Rotativo, sendo R\$ 43.200 mil do contrato nº. 08.2.1089.1, assinado em março de 2009 e aditado em março e agosto de 2010, março e novembro de 2011 e agosto de 2012 e, R\$ 153.290 mil do contrato nº. 13.2.0294.1, assinado em maio de 2013 e aditado em junho de 2013.

**Citibank:** A Companhia realizou captação em moeda estrangeira para cobertura de caixa no valor de USD 17.000 mil, equivalentes a R\$ 39.100 mil, com custo de Libor USD 3M mais taxa de 0,97% a.a., com swap para 104,5% do CDI. O contrato será amortizado em parcela única no vencimento, em dezembro de 2018, com pagamento de juros trimestral.

**Banco do Brasil:** Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia realizou a rolagem de R\$ 220.000 mil em empréstimos junto ao Banco do Brasil, que tiveram seus vencimentos postergados para novembro de 2021, com amortização em sete parcelas anuais a partir de novembro de 2015, com pagamento de juros semestrais ao custo de 108% do CDI.

#### **COSERN**

**Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP:** A Companhia recebeu o montante de R\$ 3.480 mil para financiar Projetos de Inovação, proveniente do Contrato de Financiamento assinado em setembro de 2012.

**Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES:** A Companhia recebeu em 2013 o montante de R\$ 90.679 mil para financiamento dos investimentos realizados em 2012 e 2013, provenientes dos Contratos de Financiamento Mediante Abertura de Limite de Crédito Rotativo, sendo R\$ 28.094 mil do contrato nº. 08.2.1089.1, assinado em março de 2009 e, R\$ 62.585 mil do contrato nº. 13.2.0294.1, assinado em 29 de maio de 2013.

**Citibank:** A Companhia realizou captação em moeda estrangeira para cobertura de caixa no valor de USD 85.000, equivalentes a R\$ 197.500 mil, com custo de Libor USD 3M mais taxa de 0,97% a.a., com swap para 104,5% do CDI. O contrato será amortizado em parcela única no vencimento, em dezembro de 2018, com pagamento de juros trimestral.

**Banco do Brasil:** Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia realizou a rolagem de R\$ 133.000 mil em empréstimos junto ao Banco do Brasil, que tiveram seus vencimentos postergados para novembro de 2021, com amortização em sete parcelas anuais a partir de novembro de 2015, com pagamento de juros semestrais ao custo de 108% do CDI.

#### **TERMOPERNAMBUCO**

- **3ª Emissão de Debêntures -** Em 28 de fevereiro de 2013, a Companhia registrou em série única a emissão de 9.000 debêntures simples, todas nominativas e escriturais não conversíveis em ações. O valor nominal unitário é de R\$ 10, totalizando o volume de R\$ 90.000 mil. Adicionalmente, a valor nominal unitário das debêntures será amortizado em 2 (duas) parcelas iguais, semestrais e consecutivas, após o período de carência de 2 (dois) anos contados a partir da data de emissão, sendo a primeira parcela paga em 28 de agosto de 2015 e a segunda parcela paga na Data do Vencimento.
- **4ª Emissão de Debêntures** Em 15 de dezembro de 2013, a Companhia realizou sua 4ª Emissão de Debêntures. Foram emitidas 80.000 (oitenta mil) Debêntures em três séries, sendo 12.450 Debêntures da 1ª Série, 55.550 Debêntures da 2ª Série e 12.000 Debêntures da 3ª Série, totalizando R\$ 800.000 mil. A 1ª série foi tem o custo de CDI + 0,80% a.a. e prazo total de 4 (quatro) anos, sendo o pagamento de juros semestrais e a amortização do principal nos 3º e 4º anos. A 2ª série tem o custo de CDI + 0,95% a.a. e prazo total de 6 (seis) anos, sendo o pagamento de juros semestrais e a amortização do principal nos 4º, 5º e 6º anos. A 3ª série tem o custo de IPCA + 7,15% a.a. e prazo total de 8 (oito) anos, sendo o pagamento de juros anuais e a amortização do principal nos 7º e 8º anos.

#### **TELES PIRES**

**Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES:** A Companhia recebeu o montante total de R\$ 926,7 milhões até 2013 dos R\$ 1.212 milhões financiados, proveniente do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 12.2.0766.1, assinado em setembro de 2012 e aditado em dezembro de 2013.

**Banco do Brasil – BB:** A Companhia recebeu o montante total de R\$ 926,7 milhões até 2013 dos R\$ 1.200 milhões financiados, proveniente do Contrato de Financiamento Mediante Repasse de Recursos do BNDES nº 21/00793-4, assinado em setembro de 2012 e aditado em dezembro de 2013.

#### **BELO MONTE**

**BTG Pactual/ Caixa Econômica Federal:** A companhia recebeu um montante total de R\$ 2.370 milhões em 2013 dos R\$ 9.000 milhões financiados, proveniente do Contrato de Financiamento Mediante Repasse de Recursos do BNDES nº 391.115-37/12, assinado contrato firmado no segundo semestre de 2012.

**Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES:** A Companhia recebeu em 2013 o montante total de R\$ 2.753 milhões, sendo que, destes R\$ 598,4 milhões foram via PSI e R\$ 2.154 milhões via FINEM, provenientes dos Contratos de Financiamento Mediante Abertura de Crédito nº 11.2.0134.1 e nº 12.2.1238.1, de março de 2011 e dezembro de 2012, respectivamente.

#### **PARQUES EÓLICOS**

**Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES:** Os parques eólicos receberam um montante total de R\$ 115.900 mil para financiamentos de investimentos realizados em 2013, provenientes dos Contratos de Abertura de Crédito Nº 12.2.0155.1, Nº 12.2.0157.1, Nº 12.2.0156.1, Nº 12.2.0153.1 e Nº 12.2.0154.1, assinados em 03 de julho de 2012 e 14 de agosto de 2012, respectivamente.

**Banco do Brasil S.A. – BB:** Os parques eólicos receberam um montante total de R\$ 149.972 mil para financiamentos de investimentos realizados em 2013, provenientes dos Contratos de Financiamento mediante Repasse de recursos do BNDES Nº 21/00789-6, Nº 21/00790-X, Nº 21/00791-8 e Nº 21/00792-6, assinados em 03 de julho de 2012 e aditados em 18 de dezembro de 2012, e do Contrato de Financiamento mediante Repasse de Recursos do BNDES Nº 21/00788-8, assinado em 23 de novembro de 2012.

#### **SE NARANDIBA**

**Banco do Brasil – BB:** A Companhia recebeu R\$ 7.017 mil reais provenientes dos Contratos de financiamento na modalidade FINAME nº40/895-9 e nº 40/00897-5, contratados junto ao Banco do Brasil no segundo semestre de 2012, com repasse de recursos do BNDES, para financiar os investimentos realizados nos Projetos Extremoz II e Brumado II.

#### 7.3 RATING

Em 28 de maio de 2013, a Standard & Poor´s Ratings Services reafirmou os *ratings* de crédito corporativo atribuídos à NEOENERGIA S.A. e às suas controladas COEBA, CELPE e COSERN 'BBB-' na Escala Global e 'brAAA' na e Escala Nacional Brasil. A perspectiva é estável. Ao mesmo tempo, reafirmou os *ratings* de emissão atribuídos à Termopernambuco S.A. e Itapebi S.A. 'brAA+' com base na garantia incondicional e irrevogável da NEOENERGIA, empresa controladora.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos *ratings* de créditos corporativos atribuídos à NEOENERGIA e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras, desde 2007:

Rating Corporativo	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 2011		1 2012		2013			
		NACIONAL					NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL
NEOENERGIA	A-	Α	A+	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
COELBA	A-	Α	A+	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
CELPE	BBB+	BBB+	BBB+	A+	AA-	AA-	AA+	BB+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
COSERN	A-	Α	A+	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
ITAPEBI (Debêntures)		A-	A+	AA-	AA	AA	AA+		AA+		AA+		AA+	
Perspectiva			Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável		Estável		Estável	
TERMOPE (Debêntures)		A-	Α	A+	AA	AA	AA+		AA+		AA+		AA+	
Perspectiva			Estável	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável		Estável		Estável	

Fonte: Standard & Poor's 28/05/2013.

#### 8. Investimentos

A NEOENERGIA em conformidade com a Deliberação CVM nº 694 de 2012, que determinou a aplicação do CPC 19 (R2) – Negócios em Conjunto para o exercício iniciados a partir de 01 de janeiro de 2013 alterou a metodologia de consolidação das demonstrações contábeis. O normativo prevê que os empreendimentos com controle conjunto devem ser avaliados pelo método de equivalência patrimonial e não mais consolidadas proporcionalmente. Devido a isto, os investimentos nos projetos Dardanelos, Teles Pires, Eólicas e Norte Energia não serão mais consolidados proporcionalmente e serão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. No entanto, os investimentos apresentados neste item consideram todo o volume realizado por Dardanelos, Teles Pires, Eólicas e Norte Energia de acordo com a participação da Neoenergia no negócio.

No acumulado dos últimos doze meses, os investimentos atingiram o montante de R\$ 2,898 bilhões. As Distribuidoras investiram R\$ 1,600 bilhão (dos quais R\$ 169 milhões inerentes a subvenção), as Geradoras R\$ 1,267 bilhão, as Transmissoras R\$ 28 milhões e demais segmentos R\$ 1 milhão. Além dos recursos próprios e subvenções, as empresas captaram recursos junto a bancos de fomento e mercado de capitais.

Os recursos aplicados neste período foram destinados à ampliação da rede de distribuição de energia elétrica, melhoria na qualidade do serviço. Em geração, no reconhecimento principalmente das perdas em ações de desapropriação na Goiás Sul e Rio PCH I, na reforma das turbinas de Termopernambuco e benfeitorias na Afluente Transmissão.

Milhões Investimentos em Distribuição 2013 \* **COELBA** 1.040.745 169.307 Subvenção **CELPE** 380,605 Subvenção COSERN 179.632 Subvenção **Total Investimentos Distribuição** 1.600.982 Investimentos em Geração 2013 \* **AFLUENTE G** 6.646 **BAGUARI I** 11.248 **BAHIA PCH I** 1.492 **CAPUAVA** 182.427 **ENERGYWORKS** 1.761 **EÓLICAS** 774.893 **GERAÇÃO CÉU AZUL** 247.896 **GERAÇÃO CIII** 19.783 **GOIÁS SUL** 9.222 **ITAPEBI** 2.551 **RIO PCH I** 16.063 **TERMOPE** 14.020 **BAIXA INVEST. - ESTUDOS E PROJETOS** (19.111)**Total Investimentos Geração** 1.268.890 **Investimentos em Transmissão** 2013 \* **AFLUENTE T** 6.849 **SE NARANDIBA** 21.662 Investimentos em Transmissão 28.511 2.898.383 **Total Investimentos** 

<sup>\*</sup> Posição em 31/12/2013.

#### 8.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos – PLT foi instituído pelo Governo em 11 de novembro de 2003 destinado a propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira sem acesso a esse serviço público e foi prorrogado até o ano de 2014, com a publicação do Decreto nº 7.520, de 11 de julho de 2011.

Até 2013 os investimentos no Programa Luz para Todos realizados pelas distribuidoras do Grupo Neoenergia alcançaram R\$ 4,06 bilhões e contou com a participação financeira das Distribuidoras, Governo Federal e Governo Estadual. Deste total, a COELBA, CELPE e COSERN investiram respectivamente R\$ 3,5 bilhões, R\$ 372 milhões e R\$ 187 milhões.

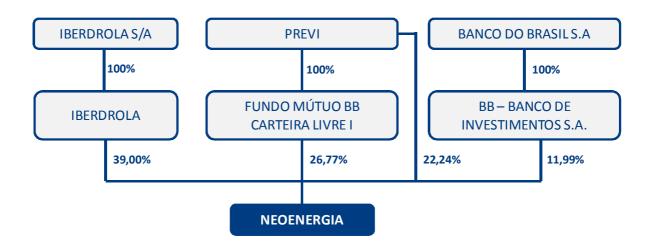
Através do Programa Luz para Todos, as distribuidoras do Grupo Neoenergia realizaram até 2013 cerca de 677.109 ligações que promoveram desenvolvimento econômico e melhoria na qualidade de vida das pessoas atendidas pelas nossas distribuidoras. A COELBA, CELPE e COSERN alcançaram em 2013 a marca de 530.226, 94.074 e 52.809 ligações.

Em decorrência do crescimento vegetativo da população e da migração para área rural, a CELPE e COSERN assinaram, em 09 de outubro de 2013, um novo contrato referente ao Programa Luz para Todos, com o objetivo de ligar 8.957 novos consumidores na CELPE e 4.845 na COSERN até dezembro de 2014, com um investimento total de R\$ 72 milhões e R\$ 44 milhões respectivamente que contará com a participação financeira da Companhia e do Governo Federal.

O número de ligações efetuadas nas três distribuidoras até 31 de dezembro de 2013 está demonstrado abaixo:

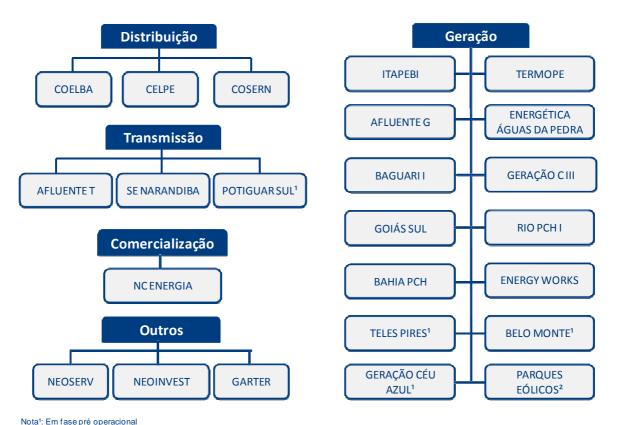
PROGRAMA LUZ PARA TODOS	CONSOLIDADO	COELBA	CELPE	COSERN
Ligações executadas até 2009	499.218	353.209	93.200	52.809
Ligações executadas em 2010	75.637	75.637		
Ligações executadas em 2011	39.888	39.888		
Ligações executadas em 2012	26.726	26.726		
Ligações executadas em 2013	35.640	34.766	874	
Total de ligações executadas	677.109	530.226	94.074	52.809

#### 9. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO GRUPO NEOENERGIA



#### 10. EMPRESAS DO GRUPO NEOENERGIA POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A NEOENERGIA S.A. ("Neoenergia" ou a "Companhia") é uma sociedade por ações de capital aberto domiciliada no Brasil, constituída com o objetivo principal de atuar como holding, participando no capital de outras sociedades. As controladas da Neoenergia (conjuntamente, o "Grupo") são dedicadas primariamente às atividades de distribuição, transmissão, geração e comercialização de energia elétrica.



Nota<sup>2</sup>: 02 parques em operação comercial e 08 parques aptos a operar aguardando a construção da linha de transmissão

# 11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

# 11.1 BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Ţ.	ATIVO	
ATIVO R\$ mil	2012	2013
Circulante	6.697.901	4.629.062
Caixa e equivalentes de caixa	3.770.684	1.974.366
Contas a receber de clientes e outros	2.056.384	1.823.106
Títulos e Valores Mobiliários	171.044	30.418
Impostos e Contribuições a recuperar	445.584	538.547
Estoques	24.648	23.535
Recursos CDE	12.307	17.424 36.785
Despesas pagas antecipadamente Entidade de Previdência Privada	10.351	6.401
Serviços em curso	68.071	50.812
Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro)	34.699	34.320
Outros ativos circulantes	104.129	93.348
Não Circulante	14.551.406	15.830.083
Contas a receber de clientes e outros	582,295	416,451
Títulos e Valores Mobiliários	43.335	1.032
Impostos e Contribuições a recuperar	108.219	104.749
Coligadas e Controladas	6.690	104.743
Dividendos a receber	564	9.352
Impostos e contribuições sociais diferidos	981.079	774.955
Depositos Judicias	382.370	432,729
Entidade de Previdência Privada	19.097	20.075
Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro)	2.081.666	2.353.666
Outros ativos não circulantes	22.420	190.956
Investimentos em coligadas e controladas	1.047.007	1.395.135
Outros investimentos	19.333	15.691
Imobilizado	2.676.076	2.863.034
Intangível	6.581.255	7.252.258
ATIVO TOTAL	21.249.307	20.459.145
		20.733.173
BALANÇO PATRIMONIAL -		
PASSIVO R\$ mil	2012	2013
Circulante	3.450.492	3.389.934
Fornecedores	1.106.970	1.017.633
Empréstimos e financiamentos	680.184	585.004
•	000.104	363.004
Debêntures	436.551	266.800
Debêntures Salários e encargos a pagar	436.551 93.075	266.800 93.833
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares	436.551 93.075 97.681	266.800 93.833 64.276
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher	436.551 93.075 97.681 488.864	266.800 93.833 64.276 409.560
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 - 269.296 3.105
Debêntures  Salários e encargos a pagar  Taxas regulamentares  Impostos e Contribuições a recolher  Dividendos e Juros sobre capital proprio  Provisões  Entidade de Previdência Privada  Coligadas e Controladas  Partes relacionadas  Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)  Outros passivos circulantes	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077 - 2.974 272.042	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 - 269.296 3.105 476.590
Debêntures  Salários e encargos a pagar  Taxas regulamentares  Impostos e Contribuições a recolher  Dividendos e Juros sobre capital proprio  Provisões  Entidade de Previdência Privada  Coligadas e Controladas  Partes relacionadas  Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)  Outros passivos circulantes  Não Circulante	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077 - 2.974 272.042 <b>6.405.289</b>	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos circulantes  Não Circulante Fornecedores	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077 - 2.974 272.042 <b>6.405.289</b> 83.851	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 <b>7.414.050</b> 101.676
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos circulantes  Não Circulante Fornecedores Empréstimos e financiamentos	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077 - 2.974 272.042 <b>6.405.289</b> 83.851 4.333.428	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 <b>7.414.050</b> 101.676 4.899.371
Debêntures  Salários e encargos a pagar  Taxas regulamentares  Impostos e Contribuições a recolher  Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões  Entidade de Previdência Privada  Coligadas e Controladas Partes relacionadas  Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)  Outros passivos circulantes  Não Circulante  Fornecedores  Empréstimos e financiamentos Debêntures	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077 - 2.974 272.042 6.405.289 83.851 4.333.428 784.726	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 <b>7.414.050</b> 101.676 4.899.371 1.434.130
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos circulantes  Não Circulante Fornecedores Empréstimos e financiamentos Debêntures Taxas regulamentares	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077 - 2.974 272.042 <b>6.405.289</b> 83.851 4.333.428 784.726 53.129	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 <b>7.414.050</b> 101.676 4.899.371 1.434.130 33.390
Debêntures  Salários e encargos a pagar  Taxas regulamentares  Impostos e Contribuições a recolher  Dividendos e Juros sobre capital proprio  Provisões  Entidade de Previdência Privada  Coligadas e Controladas  Partes relacionadas  Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)  Outros passivos circulantes  Não Circulante  Fornecedores  Empréstimos e financiamentos  Debêntures  Taxas regulamentares  Impostos e Contribuições a recolher	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077 - 2.974 272.042 <b>6.405.289</b> 83.851 4.333.428 784.726 53.129 19.655	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 7.414.050 101.676 4.899.371 1.434.130 33.390 15.860
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos circulantes  Não Circulante Fornecedores Empréstimos e financiamentos Debêntures Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Impostos e contribuições sociais diferidos	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077 - 2.974 272.042 6.405.289 83.851 4.333.428 784.726 53.129 19.655 5.329	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 7.414.050 101.676 4.899.371 1.434.130 33.390 15.860 11.983
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos circulantes  Não Circulante Fornecedores Empréstimos e financiamentos Debêntures Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Impostos e contribuições sociais diferidos Provisões	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077 - 2.974 272.042 <b>6.405.289</b> 83.851 4.333.428 784.726 53.129 19.655 5.329 326.764	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 7.414.050 101.676 4.899.371 1.434.130 33.390 15.860 11.983 351.774
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos circulantes  Não Circulante Fornecedores Empréstimos e financiamentos Debêntures Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Impostos e contribuições sociais diferidos Provisões Entidade de Previdência Privada	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077 - 2.974 272.042 6.405.289 83.851 4.333.428 784.726 53.129 19.655 5.329 326.764 706.081	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 7.414.050 101.676 4.899.371 1.434.130 33.390 15.860 11.983 351.774 499.463
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos circulantes  Não Circulante Fornecedores Empréstimos e financiamentos Debêntures Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Impostos e contribuições sociais diferidos Provisões Entidade de Previdência Privada Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077 - 2.974 272.042 6.405.289 83.851 4.333.428 784.726 53.129 19.655 5.329 326.764 706.081 21.394	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 7.414.050 101.676 4.899.371 1.434.130 33.390 15.860 11.983 351.774 499.463 22.531
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos circulantes  Não Circulante Fornecedores Empréstimos e financiamentos Debêntures Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Impostos e contribuições sociais diferidos Provisões Entidade de Previdência Privada Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos não circulantes	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077 - 2.974 272.042 6.405.289 83.851 4.333.428 784.726 53.129 19.655 5.329 326.764 706.081 21.394 70.932	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 7.414.050 101.676 4.899.371 1.434.130 33.390 15.860 11.983 351.774 499.463 22.531 43.872
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos circulantes  Não Circulante Fornecedores Empréstimos e financiamentos Debêntures Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Impostos e contribuições sociais diferidos Provisões Entidade de Previdência Privada Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos não circulantes  Participação de Minoritários	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077 - 2.974 272.042 6.405.289 83.851 4.333.428 784.726 53.129 19.655 5.329 326.764 706.081 21.394 70.932 724.117	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 7.414.050 101.676 4.899.371 1.434.130 33.390 15.860 11.983 351.774 499.463 22.531 43.872
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos circulantes  Não Circulante Fornecedores Empréstimos e financiamentos Debêntures Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Impostos e contribuições sociais diferidos Provisões Entidade de Previdência Privada Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos não circulantes  Participação de Minoritários  Patrimônio Líquido	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077 - 2.974 272.042 6.405.289 83.851 4.333.428 784.726 53.129 19.655 5.329 326.764 706.081 21.394 70.932 724.117	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 7.414.050 101.676 4.899.371 1.434.130 33.390 15.860 11.983 351.774 499.463 22.531 43.872 672.887 8.982.274
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos circulantes  Não Circulante Fornecedores Empréstimos e financiamentos Debêntures Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Impostos e contribuições sociais diferidos Provisões Entidade de Previdência Privada Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos não circulantes  Participação de Minoritários  Patrimônio Líquido Capital Social	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077 - 2.974 272.042 6.405.289 83.851 4.333.428 784.726 53.129 19.655 5.329 326.764 706.081 21.394 70.932 724.117 10.669.409 4.739.025	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 7.414.050 101.676 4.899.371 1.434.130 33.390 15.860 11.983 351.774 499.463 22.531 43.872 672.887 8.982.274 4.739.025
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos circulantes  Não Circulante Fornecedores Empréstimos e financiamentos Debêntures Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Impostos e contribuições a recolher Impostos e contribuições sociais diferidos Provisões Entidade de Previdência Privada Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos não circulantes  Participação de Minoritários  Patrimônio Líquido Capital Social Reservas de Capital	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077 - 2.974 272.042 6.405.289 83.851 4.333.428 784.726 53.129 19.655 5.329 326.764 706.081 21.394 70.932 724.117 10.669.409 4.739.025 2.288	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 7.414.050 101.676 4.899.371 1.434.130 33.390 15.860 11.983 351.774 499.463 22.531 43.872 672.887 8.982.274 4.739.025 2.288
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos circulantes  Não Circulante Fornecedores Empréstimos e financiamentos Debêntures Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Impostos e contribuições sociais diferidos Provisões Entidade de Previdência Privada Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos não circulantes  Participação de Minoritários  Patrimônio Líquido Capital Social Reservas de Capital Reservas de Lucro	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077 - 2.974 272.042 6.405.289 83.851 4.333.428 784.726 53.129 19.655 5.329 326.764 706.081 21.394 70.932 724.117 10.669.409 4.739.025 2.288 6.454.174	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 7.414.050 101.676 4.899.371 1.434.130 33.390 15.860 11.983 351.774 499.463 22.531 43.872 672.887 8.982.274 4.739.025 2.288 4.521.067
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos circulantes  Não Circulante Fornecedores Empréstimos e financiamentos Debêntures Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Impostos e contribuições sociais diferidos Provisões Entidade de Previdência Privada Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos não circulantes  Participação de Minoritários  Patrimônio Líquido Capital Social Reservas de Capital Reservas de Lucro Outros resultados abrangentes	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 7.414.050 101.676 4.899.371 1.434.130 33.390 15.860 11.983 351.774 499.463 22.531 43.872 672.887 8.982.274 4.739.025 2.288 4.521.067 48.486
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos circulantes  Não Circulante Fornecedores Empréstimos e financiamentos Debêntures Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Impostos e contribuições sociais diferidos Provisões Entidade de Previdência Privada Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos não circulantes  Participação de Minoritários  Patrimônio Líquido Capital Social Reservas de Capital Reservas de Lucro Outros resultados abrangentes Proposta de Distribuição de dividendos adicional	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 7.414.050 101.676 4.899.371 1.434.130 33.390 15.860 11.983 351.774 499.463 22.531 43.872 672.887 8.982.274 4.739.025 2.288 4.521.067
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos circulantes  Não Circulante Fornecedores Empréstimos e financiamentos Debêntures Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Impostos e contribuições sociais diferidos Provisões Entidade de Previdência Privada Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos não circulantes  Participação de Minoritários  Patrimônio Líquido Capital Social Reservas de Capital Reservas de Lucro Outros resultados abrangentes Proposta de Distribuição de dividendos adicional Lucro/Prejuízo acumulado	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 7.414.050 101.676 4.899.371 1.434.130 33.390 15.860 11.983 351.774 499.463 22.531 43.872 672.887 8.982.274 4.739.025 2.288 4.521.067 48.486 71.698
Debêntures Salários e encargos a pagar Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Dividendos e Juros sobre capital proprio Provisões Entidade de Previdência Privada Coligadas e Controladas Partes relacionadas Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos circulantes  Não Circulante Fornecedores Empréstimos e financiamentos Debêntures Taxas regulamentares Impostos e Contribuições a recolher Impostos e contribuições sociais diferidos Provisões Entidade de Previdência Privada Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público) Outros passivos não circulantes  Participação de Minoritários  Patrimônio Líquido Capital Social Reservas de Capital Reservas de Lucro Outros resultados abrangentes Proposta de Distribuição de dividendos adicional	436.551 93.075 97.681 488.864 189.952 64.824 16.298 1.077	266.800 93.833 64.276 409.560 55.670 131.836 16.331 269.296 3.105 476.590 7.414.050 101.676 4.899.371 1.434.130 33.390 15.860 11.983 351.774 499.463 22.531 43.872 672.887 8.982.274 4.739.025 2.288 4.521.067 48.486

# 11.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

NEOENERGIA									
P T	Co	Consolidado							
R\$ mil	2012	2013	Var. %						
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	16.188.111	14.404.571	-11,0%						
Deduções da Receita Bruta	-4.537.738	-3.790.273	-16,5%						
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	11.650.373	10.614.298	-8,9%						
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-8.379.938	-7.771.134	-7,3%						
Lucro Operacional Bruto	3.270.435	2.843.164	-13,1%						
Despesas com Vendas	-1.032,142	-652.608	-36,8%						
Despesas Gerais e Administrativas	-571.169	-660.499	15,6%						
Resultado de Participações	-86.362	-74,432	-13,8%						
Lucro Antes do Resultado Financeiro e Impostos	1.580.762	1.455.625	-7,9%						
Receita Financeira	869.367	1.063.666	22,3%						
Despesa Financeira	-983.527	-1.195.623	21,6%						
Lucro Antes dos Impostos	1.466.602	1.323.668	-9,7%						
Imposto de Renda e Contribuição Social	-194.597	-252.857	29,9%						
Lucro Antes das Participações Minoritárias	1.272.005	1.070.811	-15,8%						
Participações Minoritárias	-222.795	-193.667	-13,1%						
Lucro Líquido do Exercício	1.049.210	877.144	-16,4%						

# 12. DESEMPENHO POR EMPRESA INSCRITA NA CVM

# Distribuição

Dados Econômico-Financeiros		COELBA	CELPE			COSERN			
(R\$ milhões)	2012	2013	Var.	2012	2013	Var.	2012	2013	Var.
Receita Operacional Bruta	8.033	6.758	-15,9%	5.049	4.539	-10,1%	1.995	1.888	-5,4%
Receita Operacional Líquida - ROL	5.814	4.985	-14,3%	3.546	3.284	-7,4%	1.418	1.383	-2,5%
Resultado do Serviço (EBIT)	926	720	-22,2%	49	217	340,0%	239	212	-11,1%
EBITDA	1.171	998	-14,8%	234	366	56,8%	290	275	-5,1%
Resultado Financeiro	-160	-132	17,1%	-94	(80)	14,9%	-13	29	326,7%
Margem EBTIDA (%)	20,1%	20,0%	-0,1pp	6,6%	11,2%	4,6pp	20,4%	19,9%	-0,5pp
Lucro Líquido	663	495	-25,3%	-29,3	106,8	-464,9%	198	208	4,9%

# Geração em Operação

Dados Econômico-Financeiros		ITAPEBI	TERMOPE			AFLUENTE G			
(R\$ milhões)	2012	2013	Var.	2012	2013	Var.	2012	2013	Var.
Receita Operacional Bruta	333,9	348,1	4,3%	664,3	748,6	12,7%	25	31	25,7%
Receita Operacional Líquida - ROL	317,9	331,9	4,4%	633,9	710,2	12,0%	24	29	24,2%
Resultado do Serviço (EBIT)	223,8	218,8	-2,2%	38,4	37,2	-3,1%	11	9	-15,8%
EBITDA	233,6	232,4	-0,5%	81,4	78,2	-3,9%	13	12	-10,7%
Resultado Financeiro	-8,3	-6,6	20,6%	-33,1	-30,1	8,9%	0	0	-
Margem EBTIDA (%)	73,5%	70,0%	-3,5 pp	12,8%	11,0%	1,8 pp	56,4%	40,5%	-15,9 pp
Lucro Líquido	185,7	146,3	-21,2%	-1,7	5,7	-434,5%	11	8	-23,0%

# Transmissão

Dados Econômico-Financeiros	AFLUENTE T						
(R\$ milhões)	2012	2013	Var.				
Receita Operacional Bruta	34,6	39,2	13,5%				
Receita Operacional Líquida - ROL	28,2	35,1	24,4%				
Resultado do Serviço (EBIT)	17,2	19,1	11,5%				
EBITDA	17,2	19,1	11,5%				
Resultado Financeiro	2,7	2,2	-18,5%				
Margem EBTIDA (%)	60,8%	54,5%	-6,3 pp				
Lucro Líquido	17,7	19,4	9,9%				